



Le ne fay rien  
sans

**Gayeté**

*(Montaigne, Des livres)*

Ex Libris  
José Mindlin









# NINA

ROMANCE



## OBRAS DO MESMO AUTOR

A LUNETA MAGICA, romance. 2 vol. br. 4\$000, enc.	5\$000
A MORENINHA. 1 vol. enc.	3\$000
A NEBULOSA. 1 vol. enc.	3\$500
CULTO DO DEVER. 1 vol. enc.	3\$000
MEMORIAS DE UM SOBRINHO DE MEU TIO. romance. 2 vol. enc.	5\$000
MOÇO LOURO. 2 vol.	5\$000
OS DOUS AMORES. 2 vol. enc.	5\$000
ROMANCES DA SEMANA. 1 vol. enc.	3\$000
ROSA. 2 vol.	5\$000
VIGENTINA, romance. 3ª edição. 3 vol. br.	5\$000
AS VICTIMAS ALGOZES. Quadros da escravidão, 2 vol. br.	5\$000
LIÇÕES DA HISTORIA DO BRASIL. Obra adoptada pelo CONSELHO SUPERIOR DA INSTRUÇÃO PUBLICA para uso das escolas do en- sino primario. 1 vol. in-4, enc.	3\$000
THEATRO. 3 vol. in-8, nitidamente impressos e enc.	3\$000
Vol. 1º Luxo e vaidade, Primo da California, Amor e Patria.	
Vol. 2º A torre em concurso, O cégo Cobé, Abrahão.	
Vol. 3º Lusbella, Fantasma branco, Novo Othello.	
O 1º volume vende-se separadamente. br.	2\$000

*As seguintes peças tambem vendem-se separadamente :*

A TORRE EM CONCURSO.	1\$500
LUSBELLA . . .	1\$500
FANTASMA BRANCO.	1\$500
NOVO OTHELLO	\$500

NO PRELO

AS MULHERES DE MANTILHAS.

# NINA

ROMANCE

PELO

D.<sup>o</sup> JOAQUIM MANOEL DE MACEDO

---

2.<sup>a</sup> EDIÇÃO

---

TOMO II

---

RIO DE JANEIRO

E. L. GARNIER, LIVREIRO EDITOR

69 — RUA DO OUVIDOR — 69

---

1871



# N I N A

## XXI.

É duvidoso que Nicolina pudesse repetir de cór o título da comedia que nessa noite se representaria no Gymnasio.

Não era pela comedia, nem pelos actores que desejára ir ao theatro ; o empenho que a dirigia era outro, e não lhe convinha confessal-o.

Alguns dias tinham-se já passado depois da cruel negativa que ella recebêra do noivo, e o desenvolvimento do seu desassisado plano de vingança começava á demorar-se

demais para á vehemencia do seu ressentimento.

Até então apenas manifestára sem alardo e com naturalidade desapiedada, franco arrefecimento de amor por Vidal; não o evitava, porém não o procurava, como d'antes; recebia-o com o agrado que concedia á todos, ouvia-o sem enlevo, mas sem contragimento; fallava-lhe sem ironia nem acrimonia; mas sem preferencia, nem animação.

Entretanto Firmiano não tinha voltado mais á casa de André de Souza, e, como de concerto, parecia por todos esquecido, pois que á ninguem lembrára pronunciar o seu nome, notando a sua ausencia.

Nina brincava, vivificava a sociedade dos seus amigos com a mesma graça e ledice dos dias de radiosa felicidade, preparando-se para a luta com indizível dissimulação.

Em breve afigurou-se-lhe que a ausencia obstinada de Firmiano era o resultado de alguma combinação á que seus proprios pais não seriam estranhos, e que devia ter por



unico fim apartar de seus olhos o pobre mancebo.

Nina contradita, desafiada por esse estimulo de opposição que imaginava ; dispoz-se á reagir ; e por isso mesmo que se achava só contra todos encorajou-se ainda mais ; instinctivamente porém sentio que lhe compria ser cautelosa, e não atraçoar-se.

A sua prudencia chegou ao de fazê-la esperar ainda alguns dias por Firmiano.

Esperou em vão.

Nina contava com esse desengano, e não se abateo : rio-se : o seu riso era annuncio da luta ; o rompimento da revolta contra a oppressão e a violencia, de que ella, a imperioso, se considerava victima. As noites de reunião successiva de familias amigas em casa de seu pai erão costume estabelecido por seu arbitrio, nesse ponto muito de harmonia com o genio e character de André de Souza ; esse doce passatempo não era porém escravidão, e por vezes se interrompia em favor de outras distracções.

Nina roubou os pais aos amigos uma noite

que dedicou ao Gymnasio; e voltou do theatro menos satisfeita.

A comedia lhe parecêra de máo gosto, e a sua execução detestavel.

André de Souza concordou absolutamente com o parecer da filha.

No dia seguinte que era domingo, Nina teve a idéa de ir ao *Circo Olympico* da Guarda-Velha.

— Boa lembrança! exclamou André; é uma variedade que virá quebrar a monotonia dos nossos divertimentos.

Mas Nicolina aborreceu-se de ver os cavallos e ainda mais dos cavalleiros.

A noite de segunda-feira reservou-se para os amigos: a de terça feira] coube á um longo e demorada passeio pela rua do Ouvidor.

Nina affectou aprazer-se com essas e outras distracções fóra de sua casa; repetio por duas vezes na mesma semana o gozo do theatro; mas, zelosa de suas reuniões familiares, como uma princeza de sua côrte, resolveu divertir-se passeando de dia: foi ao

musêo nacional, onde se demorou duas horas, deo tardes inteiras ao jardim da Praça da Constituição, assistio no arsenal de marinha ao embarque de soldados que partirão para o campo da guerra no Paraguay, e, além do mais, sob mil pretextos frequentou a rua do Ouvidor.

Nina principiava á impacientar-se: sem duvida visava um fim que não tinha podido attingir, e soffria por isso, mas dissimulando sempre.

Não ha sabedoria de homem que iguale a inspiração de uma mulher. O homem raciocina, a mulher advinha.

Uma noite em que plena a lua era clara e bella, mergulhando a cidade em abysmo de luz suave e encantada. Nina fallando aos amigos, exclamou:

— Que noite! que romanesco luar!... que horas são?

Dez vozes responderão:

— Nove horas.

— Ainda pois é tempo: os carros estão

á porta : proponho um passeio á varanda do Passeio Publico !

A proposição foi adoptada por unanimidade.

Dentro em breves minutos a festiva sociedade apeava-se á porta do Passeio Publico.

A noite era excepcional : no jardim havia musica e multidão.

Nina avançava no meio de seus amigos ; desprezando o concurso do povo que mais compacto se reunira em torno da orchestra, parecia com os olhos procurar e prescrutar os pontos mais sombrios, e emfim tendo atravessado a ponte que demora fronteira á varanda ao lado direito, e em face ao lago dos cysnes, vio o vulto de um homem que em pé, immovel e de braços cruzados olhava esquecidamente para a agua.

Nina estremeceu de leve.

— Que tem ? perguntou-lhe o cavalleiro que lhe dava o braço.

— Nada : assustei-me sem motivo : está vendo aquelle vulto.

— Vejo-o.

— É homem ou estatua?

— É um homem.

— Que contemplo elle?

— Provavelmente cousa nenhuma: é ou poeta, ou doudo, ou namorado.

— Passémos perto d'elle; quero convencer-me de que não é estatua.

O cavalleiro obedeceu á Nicolina, dirigindo-se em volta pelo lado esquerdo para chegar á escada da varanda.

O vulto permanecia immovel com os olhos fitos no lago.

— É um homem que nasceu para pescador de caniço; disse o cavaleiro.

E ia passando pelo vulto do homem estatua.

— Oh! exclamou Nicolina, parando de subito.

— Que é, minha senhora?..

— O senhor Firmiano!...

Ouvindo esse nome e o timbre da voz que o pronunciava, perdeu sua immobilidade o homem-estatua, e no estremecimento elec-



trico que o convulsou, cahiria por terra, se o cavalleiro de Nina o não tivesse á tempo sostido.

— O senhor Firmiano ! repetio Nina.

E jubilosa, batendo palmas, voltou-se para os amigos que a seguião, dizendo:

— Papai, papai ! apanhei um desertor !

— Quem é ?

— O senhor Firmiano.



## XXII.

Como vivêra Firmiano nesses longuissimos dias em que, violentando-se nobremente, realisára o sacrificio aconselhado por Felix, só o pode imaginar quem se tiver achado em circumstancias idênticas, amando com impetuosidade de um coração ainda virgem aos vinte e dous annos de idade.

Encerrado no humilde sotão durante o dia, vendo de longe em longe Felix que não lhe fallava mais em Nicolina, teve por unica e insufficiente consolação o estudo com os professores que havia tomado, e, quando se achava só, a leitura mil vezes perturbada

pela dôr da saudade e pelo desespero do amor.

A noite porém o infeliz sahia, buscando um conforto — conforto envenenado — que lhe redobrava á padecer logo depois : á noite esperava o signal das dez horas, que despovoa as ruas, e, receioso de encontrar algum conhecido, temendo ser descoberto, mas cedendo ao irresistivel impulso, ia, ora envolvido em longa e negra capa, ora resguardado com algum disfarce, passar uma hora defronte ou nas proximidades da casa de André de Souza.

Graças á esse artificio, mais de uma vez vio Nina, adivinhou-a na figura esbelta e suave que por minutos se mostrava á janella, e muitas vezes ouviu sua voz maviosa e enlevadora.

Era um lenitivo-tormento, martyrio de Tantaló, contemplação do céu aberto, trazendo o mancebo azas atadas para não poder voar áquelle céu.

Mas Firmiano ia sempre, todas as noites; e quando o silencio, e a sala deserta annun-

ciavão-lhe passeio ou sahida da familia de André de Souza, esperava anhelante, cubiçoso até que o carro chegava á porta da casa. e elle via saltar graciosa e ligeira a linda Nicolina.

Era o seu cuidado, o seu empenho, a sua devoção de todas as noites esse envenenamento da alma que aggravava a paixão desgraçada.

E cada noite, aguardando a hora opportuna, Firmiano, tendo conseguido ganhar a condescendencia e o favor de um guarda do jardim, ficava até o almejado dobre do sino, divagando pelo Passeio Publico, onde pela primeira vez vira Nicolina, e quasi sempre absorto e estatico á olhar para o lago que lhe lembrava a cruel zombaria da leviana menina.

O pobre apaixonado perdoára tudo, nem perdoára, abençoava as proprias penas, que lhe tinham vindo da feiticeira Nina.

Fôra em um dos seus esquecimentos da vida e dos homens, em uma das suas abstracções do mundo pelo embebecimento á

contemplar o lago, que Firmiano, o desertor, cahio nas mãos, em poder da princeza, de cujo imperio fugira constringido.

Não é verosimil que com toda a sua bondade natural, André de Souza exultasse, ouvindo Nina dar-lhe a nova de prisão do desertor ; mas não só a cortezia, como a necessidade de prevenir suspeitas de desgosto seu pelo receio de algum compromettimento de sua filha, o levárão á applaudir o inesperado caso.

— Deserção simples ! exclamou elle, não será fuzilado ; receberá porém castigo severo.

Amelia disse á Ercia :

— Que teima de rapaz ! inda mesmo á noite procura o *peixe-boi*... que tentação...

— Cala-te, Amelia ; respondeu-lhe Ercia ; é tentação deveras ; mas não é do innocente *peixe-boi*.

— De quem então ?

— Do demonio do capricho.

— Não te entendo...

— Melhor.



Firmiano se conservava silencioso e turbado; e como se realmente fosse desertor apanhado pela escolta, tremulo e confundido tinha os olhos fitos no chão.

— Ficamos aqui? perguntou uma voz.

— Não por certo, passemos... subamos á varanda, respondeu André.

— E o preso, papai?

— Vem conosco; isso é claro.

Firmiano foi levado no meio da escolta.

Às dez horas a alegre companhia voltou para a casa de André de Souza. Leoncio da Silva e Ercia derão á Firmiano lugar no seu carro.

Ao brilhantismo das luzes que illuminavão a sala, Gervasia compadeceu-se do aspecto do pobre mancebo :

— Porque nos esqueceu tanto tempo?... esteve doente, senhor Firmiano?...

— É verdade, minha senhora, respondeu elle, balbuciando.

E com effeito parecia ter estado doente, porque na sua magreza, no encovamento dos

olhos, no desbotamento da côr dava testemunho de profundo padecimento.

— Pois foi máo ; tornou-lhe Gervasia que piamente acreditava na molestia de Firmiano : longe de sua familia, só, talvez abandonado, offendeu seus amigos, d'elles não se lembrando.

Firmiano curvou-se por escusa e resposta unica, tomou a mão de Gervasia e beijou-a.

A mãe de Nicolina sentio commovida que além de beijo tinhão-lhe tocado á mão duas lagrimas.

— Se esteve doente, já entrou em convalescença, disse Nina ; e a prova é que se expoz ao sereno do Passeio Publico sem temor de quebrar o resguardo.

O Dr. Vidal affectando perfeita tranquillidade, observava sua noiva.

— Uma contradança ! exclamou esta.

— A dos lanceiros, disse Ercia.

Não ; tornou Nicolina ; eu quero dançar com o desertor, que, sem duvida por causa da sua molestia, ainda não tomou mestre de

dança, e tem o máo gosto de desordenar as nossas quadrilhas.

Nina gracejava, como de costume, e não indiciava differença nos modos, nem modificação nos sentimentos.

André de Souza que circumspecto estudava a filha, começou á socegar.

A contradança principiou.

Nas contradanças a musica que sôa, é para os pares que dançam a magia que disfarça a monotonia e secca invariabilidade dos passos e das marcas, e para os pares que esperão a sua vez de dançar um ruido que — as vezes — propicio encobre e abafa a conversações que interessa.

— Que fazia á olhar absorto o lago do Passeio Publico?... perguntou Nina á Firmiano.

— Olhava; disse este.

— E que via no lago?...

Firmiano teve um impeto de corajosa ironia e respondeu:

— Eu via o *peixe-boi*.

Nicolina corou, e tornou-lhe:

— Não quero que olhe mais para aquelle lago.

— Porque, minha senhora ?

— Porque eu jurei esquecê-lo, e o senhor teima em lembral-o.

Nina perdêra um compasso, esquecendo tambem que chegára a sua vez de dançar.

Em seguida Firmiano fez o seu *avant*, e o mais que lhe cumpria executar com todo desenxavimento possível, ao menos porém sem errar.

Emquanto elle dançava, Nicolina observou de novo a denuncia do seu profundo padecer na magreza extrema do corpo, e no abatimento e pallidez do rosto.

Firmiano estava ainda mais feio do que era em seu estado norma, e todavia a curiosa observadora applaudio-se por vê-lo assim.

— Esteve devéras doente? perguntou-lhe.

— Que é estar doente?...

Nina hesitou um momento e logo tornou-lhe:

- Estar doente... é soffrer.
- Estive.
- Quem foi o seu medico?
- Os medicos não saberião curar-me.
- Ah!...

Firmiano estremeceu : julgou que adiantou-se muito, atraçoára o segredo que devia encerrar no seio, e titubiando, accrescentou :

— Soffri... saudades de minha irmã... saudades amargas... e. da minha provincia...

Nina sorrio-se com doçura. Realmente a explicação de Firmiano fôra emenda peor que o soneto.

Dançarão a segunda contradança.

Nina sabiá por experiencia que Firmiano nem encetava, nem reatava conversação com ella : Gervasia era a unica senhora que conseguia tanto.

— É um erro fugir das pessoas e dos lugares a quem e onde deixâmos o coração esquecido ou preso.

— É um conselho que me dá? perguntou Firmiano.

— Que conselho?

— O de voltar para minha irmã, e para minha provincia.

— Sou muito criança para conselheira.

— Pensei...

— As saudades de sua excellente irmã, e de sua provincia honrão o seu coração; mas não hão de destruir lhe a felicidade...

Firmiano abaixou os olhos; reflectindo porém que o seu silencio contradizia um pouco a explicação que dera da sua doença *que os medicos não saberião curar*, perturbando-se, corou, e disse :

— Com tudo... o muito que acabe de soffrer... que soffri nestes ultimos dias...

Nina era audaz e terrivel.

— É isso mesmo : tornou ella; é como eu disse : saudades amargas; mas que se abrandão; é o senhor o proprio que o esta confessando.

— Confessando como?...

— Como? o senhor disse; «*o muito que acabo de soffrer, que soffri nestes ultimos dias*»... acabou pois de soffrer, e por tanto agora não soffre: isto é logico.

Firmiano convenceu-se de que tinha sido afortunadamente inepte, e em sua confusão deu graças á musica que chamando Nina á terceira contradança, o salvára da necessidade de uma resposta difficil.

No intervallo da terceira á quarta marca Nicolina não fallou, e pareceu levemente melancolica e pensativa; não estava porém triste, nem meditava; punha sómente em acção um recurso, um encanto de mais para avassallar e prender Firmiano, que commovido, ebrio de amor, quasi feliz, desejava e não se atrevia á dirigir-lhe a palavra, não sabia que diser-lhe, e anhelante, ancioso para conter suspiros, contrafazia a respiração com um vivo abalo que não escapava ao estudo sollicito do seu lindo par.

Os minutos corrião, a noite se adelantava e Nina habilissima e resolvida á não perder

o inexperado ensejo de assegurar-se do homem que devia servir de instrumento á sua tresloucada vingança, apenas terminou a quarta contradança, disse ao seu silencioso cavalleiro :

- Não adoeça outra vez.
- Depende isso da minha vontade ?...
- Deixe-me suppor que sim.
- E se eu recahir, como é possível ?...
- Não dê tempo á recahida.
- E de que modo ?
- Sentindo-se triste, venha á noite tomar chá connosco.

Firmino julgou ver um anjo, abrindo-lhe a porta do céu, e um raio de esperança animou seus olhos amortecidos, que por instantes se embebêrão no rosto da ardilosa moça.

Nina com artificioso enleio olhou para o chão e de novo se fingio pensativa.

Não conversarão mais.

Quando emfim, terminada a ultima contradança, Firmiano conduzia Nina á uma cadeira :



— Vem amanhã?... perguntou ella suavemente ao pobre mancebo.

— Venho, respondeu elle de todo desorientado.

Nina sentou-se e nem se quer volveu os olhos para o Dr. Vidal.

---



## XXIII.

Nina conseguira finalmente o triumpho do seu capricho e o gozo de vingança da sua vaidade offendida.

Firmiano captivo, acceso em amor indomito e fervoroso, bebia a vida nos seus sorrisos, e tremia ao mais leve receio de um seu desagrado; era um escravo idolatra que beijava as algemas, e que á um aceno de sua mão se ajoelitaria á seus pés, e de joelhos se arrastaria, seguindo-a, á face do mundo e orgulhoso da escravidão.

E todavia Nina que arteiramente provocára, ateára aquelle violento incendio da alma, arriscando finezas, abrazando com

os olhos, deixando nascer, crescer, inflamar-se uma terna esperança de retribuição de amor, envolvendo Firmiano nessa rede finissima de artificios fascinadores que parecem prometter muito, e nada assegurarão, Nina ainda não lhe tinha dito uma só vez: — eu te amo!

Embora! Firmino nunca imaginára merecer tanto, e em seus apaixonados transportes nem mais attendia aos conselhos de Felix, que teimava em não acreditar na sinceridade do amor de Nicolina; e desarrozado e cego se abysmava no sentimento que devia dar-lhe ou a mais completa gloria, ou o mais negro e fatal desencanto.

Na casa de André de Souza, nos serões dos amigos, ninguem mais punha em duvida que Firmino o feio e selvagem lograra excluir o Dr. Tidal do coração de Nina, e tomar para si aquelle throno de amor; e todos, á meia voz, e ás vezes com indirectas confidencias, maldizião da sua infeliz preferencia.

Nina saboreava nessa crença geral do seu desprezo de Vidal por amor de Firmiano o segredo da sua vingança e entretanto ainda não estava satisfeita, e ainda a irritação do seu animo em vez de serenar se aggravava.

Em suas conversações intimas André de Souza e D. Gervasia tinham decidido que o Dr. Vidal era necessariamente o culpado unico de quanto se estava passando, e que Nicolina só por generosidade, não publicava essa culpa; ambos porém, fallando á filha, mostravão-se tristes e descontentes.

— Um dia André de Souza, apertandó entre as suas as mãos de Nina, lhe disse :

— Minha filha ! trataes tão seccamente o Dr. Vidal... o mais perfeito cavalleiro... desdenhas o noivo escolhido por ti mesma?... porque ?

— Queixou-se elle de mim ?

— Oh ! não : ao contrario...

— Ao contrario...

— Mostra-se nobremente impassivel...

Nina fez um movimento de colera ; mas conteve-se :

— A sua impassibilidade me absolve.

— É o teu casamento já tão proximo ?

— Adia-se, ou não me caso.

— Tu me fazes mal, Nina.

— Papai !...

Nina chorou : André de Souza beijou-lhe as mãos, e disse-lhe :

— Não chores ! não quero que chores !

Nina ; eu te quero feliz !...

E fugio, temendo algum louco pedido da filha, que começava á receiar.

André lembrára-se de Firmiano.

Outro dia foi D. Gervasia que fallou á filha.

— Nina nunca tiveste segredos para mim ; crejo eu.

— Nunca, mamãi.

— Agora tens um.

— Qual ?

— O motivo dessa desintelligencia com o Dr. Vidal.

Nina corou.

— Desejo sabel-o : a tua melhor amiga sou eu : dize-o : a tua mãe t'o pede.

E abraçava a filha, que lhe vio nos olhos duas lagrimas pendentes.

— Mamã, jura-me que não fallará ao Dr. Vidal, nem consentirá que papai lhe falle sobre o que vou dizer, e sobre ponto algum que me seja relativo?...

— Pois bem : não preciso jurar.

Nina referio á sua mãe o que se passára entre ella e Vidal junto á estatua do inverno.

— Mas é uma puerilidade, menina!

— Que o seja : deixei de ser noiva do Dr. Vidal!

— Nina!

— E decisão tomada.

— Minha filha, Vidal é digno de toda a nossa amizade, e nenhum outro como elle te poderia felicitar a vida.

— Regcito o protector.

— Deixa-me dizer-te tudo?... não te arufarás com tua mãe?

— Oh ! nunca ; respondeu Nina ; beijando a face de Gervasia.

— Nina, foste tão precipitada em teu rompimento com Vidal como desastrada em tua nova affeição...

Nicolina rio-se : ia confessar á sua mãe todo o manejo imprudente do seu capricho e da sua vingança ; mas D. Gervasia continuou logo :

— Não te rias : Firmiano tem excellentes qualidades moraes ; faltão-lhe porém muitas outras condições para merecer a minha Nina. É um noivo que não te convém.

— Mas...

— Penso que não tens a idéa de te oppôr á vontade de teu pai que tanto te ama...

— Então papai...

— Deseja muito que te cases com o Dr. Vidal... e não admitte a hypothese do teu casamento com Firmiano...

— Uma outra resolução tomada ; não é , mamãe ?... disse Nina , começando a revoltar-se.

— Nina, socega e ouve-me.



— Para que mais? já sei tudo.

— Que sabes, louquinha?

— Que eu não tenho nem o direito de escolher marido, e que devo ser escrava de um senhor que me destinão!

— Ingrata!

Nina levantou-se e com inesperado impeto, com os olhos e as faces em fogo, exclamou:

— Eu não quero, mamai! não hei de me casar com o Dr. Vidal!..

Dona Gervasia poz-se á rir.

— Pode dizer á papai que eu não quero, que não hei de me casar com o Dr. Vidal!

E sahio apressada sem attender á mãe que a chamava com instancia:

— Coitadinha! murmurou D. Gervasia. que immediatamente correu á consolar a sua Nina.

---



## XXIV

Não erão só os pais, erão tambem os amigos e amigas de Nicolina que se pronunciavão contra o supposto amor que ella sentia por Firmiano.

Esponaneos conselheiros dous velhos amigos de André, tinão com a autoridade dos cabellos brancos e com o nobre interesse da amizade fallado á Nina, exaltando os dotes de Vidal, e expondo em vivo quadro o desmerecimento de Firmiano.

Uma noite Amelia dissêra á amiga :

— Nina, ficaste cega, e surda, e perdeste o juizo.

— Que te importa ?

— Muito : não quero que se rião de ti.

Logo depois Ercia dizia lhe :

— Satisfizeste o capricho, Nina ; faze-me agora presente do teu namorado.

— Não ; eu o guardo, Ercia.

— Em tal caso procura quem te reze de quebranto.

— Porque ?

— Porque o olhar de alguma invejosa chegou ao ponto de te depravar o gosto delicado.

Nina fazia um meneio com os hombros e voltava os olhos para o lado onde se sentava Firmiano.

Além d'este menoscabo geral do seu apaixonado e da unanime reprovação que contrastava o seu fingido amor, além d'esse empenho generoso que todos tomavão pelo futuro da sua vida, e que ella interpretava por conspiração urdida e executada com o fim de submettê-la ao casamento com o Dr. Vidal, Nina era ainda por mais forte motor impellida para Firmiano.

A mulher que ama, a joven desvanecida da sua belleza, a moça habituada aos arti-

fícios do galanteio tem o condão de ver sem olhar, ou antes adivinha, surprehende os momentos de desatenção e descuido d'aquelles que deseja observar para, em relance de vista penetrante, esmerilhar corações no espelho dos semblantes, e na manifestação do proceder.

Nina parecia esquecida da existencia de Vidal, indifferente ás suas acções, de toda alheia á sua pessoa, quando não tinha de conceder-lhe a affabilidade convencional da boa companhia; entretanto nunca estudára com solicitude mais apurada o mancebo que considerára seu noivo.

Ella queria e contára saborear a tristeza, gozar o ciume, o furor, o desespero de Vidal ao vê-la commovida, terna, olhando, rindo, fallando docemente, ouvindo enleada á Firmiano que a amava; e noites seguidas esperou, espreitou o quadro de amarguras, de angustias, onde almejava faltar a sua vingança.

Mas o Dr. Vidal impassivel, frio, grave sem melancolia, ameno sem jubilo, tal qual

sempre se mostrára, ou descreia o novo amor de Nicolina, ou perfeitamente livre do que sentira não se interessava pelo de Firmiano.

Em qualquer das duas hypotheses o orgulho do presumido cavalleiro fazia trasbordar a colera no seio de Nina, e a arrebatava á mais precipite desempenho.

Quem nada via em todo esse movimento de affectos, em todo esse encontro, em todas essas contradicções, attracções e repulsões, ardor e delirio de sentimentos nobres e mesquinhos, verdadeiros e falsos, calculados e irreflectidos, era Firmiano, que só e exclusivamente podia ver Nicolina.

O combate prolongava-se demais, e a heroína vingativa, embora nao vencida, não vencia.

A vingança ficava incompleta...

Nina tocava ao desespero...

A luta durava ha um mez...

Uma palavra imprudente ou uma illusão acustica precipitou o desenlace, pelo menos apparente, da tresloucada contenda.

O Dr. Vidal conversava em voz baixa com Ericia, e perto d'elles Nina se sentára junto de Firmiano, e ouvindo-o, e fallando-lhe, ainda mais attenta se empenhava em ouvir, em perceber a conversação dos dous.

Convenceu-se de que se occupava d'ella.

D'ahi á pouco Nina como que titubeou na cadeira ; illusão ou verdade ouvira o Dr. Vidal dizer :

— Finge...

Nina pela primeira vez olhou com raiva para aquelle que fôra seu noivo.

Acabava de receber o ultimo golpe.

Firmiano á quem escapára o rapido sobresalto de Nicolina, não deixára escapar esse olhar lançado á Vidal, e agitou-se, vendo o rosto da linda moça ardendo em flammias, e já menos vexado e mais animoso que d'antes, perguntou-lhe :

— Porque o olha assim e com as faces em fogo ?...

Nina dominou-se no mesmo instante, e com o mais mimoso dos seus sorrisos, e sem

lembrar-se de que podia ser ouvida ao perto, disse naturalmente :

— Tem ciumes?...

— Posso eu têl-os?

— Porque não?

— Com que direito? murmurou, tremendo, Firmiano; sei bem que... a... amo; porém nada mais sei...

— Mas... eu tambem o amo! disse Nina com a voz abalada por alvoroço nervoso.

— Oh! exclamou Firmiano.

— Dir-lhe-hei o dia em que deverá dirigir-se á meu pai, afim de pedir-me em casamento.

---



## XXV.

O Dr. Vidal pronunciára com effeito a palavra fatal que inspirára á impetuosa Nicolina a declaração de um amor que por certo não sentia.

Todavia essa palavra — finge — não indicára audaz segurança do orgulho, antes fôra emanação consoladora da esperança e do amor.

Ericia era muito amiga de Vidal e conversando com ella, e suppondo não ser ouvido, o mancebo patenteava-lhe os segredos da sua alma, o seu amor, os seus

zelos e temores, e de envolta com tristes receios uma suave esperança, dizendo-lhe emfim :

— Ainda penso que Nicolina não ama Firmiano, ainda penso que ella finge.

E Nina tinha apanhado, tinha percebido apenas essa ultima palavra — finge — e pela interpretação que lhe deu, arrojou-se á um compromettimento imprudente e exaurio a longanimidade do seu bello noivo exauctorado.

Escutando a franca declaração que sem duvida para ser ouvida Nina formulára em voz sufficientemente clara, Vidal entendeu que acabára de receber notificação decidida da quebra dos laços que o prendião á linda moça, e levantando-se despeitado, procurou debalde por algum tempo dissimular o seu tormento e pouco depois retirou-se.

Vidal amava ternamente Nina : em quanto contára com a dita do seu amor, em quanto se desvanecêra de ser o objecto dos meigos e doces cuidados da sua noiva, forte pela dedicação que merecêra, tranquillo pela

confiança no coração de Nicolina, mantivêra naturalmente a reflexão e a gravidade que o caracterisavão; desde porém que com a volta de Firmiano á casa de André de Souza, a vingativa moça deu principio áquella trama de enleios fingidos, e de galanteio ou de amor, quasi ostentosos, sua alma sobre-saltou-se, e provou os amargores da paixão tempestuosa e ameaçada.

Com esforço heroico, com inexprimivel dominio dos affectos mais vehementes, animando-se ou procurando illudir-se com a duvida da felicidade do antipathico Firmiano, com a esperanza de reconquistar seu brilhante e encantado solio no seio de Nicolina, Vidal conseguiu mostrar aquellas apparencias da serenidade que occultava o volcão interior.

A reflexão e a gravidade, a razão e o character, o estudo e o proposito erão já como ramos enrolados, vergados, quebrados pelos tufões da tempestade do amor, e Vidal como o mais fraco, o mais escravo dos amantes fazia apenas a extrema con-

cessão á propria dignidade, soffrendo sem gemer, ou tragando a dôr, e suffocando os gemidos.

Mas o compromettimento fatal de Nicolina rompeu os diques que continhão a sua afflicção : Vidal sentio como o frio da morte penetrar-lhe o coração, sentio o seu amor em agonia, e fugio desesperado para não realçar a gloria do seu feliz rival com o espectáculo da sua amargura.

Fugio confundido, afflicto, inconsolavel, desatinado, e tendo em si mesmo a prova de que não ha circumspecção, nem sabedoria, nem prudencia, nem força descommunal de vontade que dêem ao homem talisman seguro, que o ponha á salvo do imperio absoluto e dos martyrios do amor.

E Nina que o vio fugir, ergueu a cabeça, respirando vingada, e preparou-se para asseberbar a opposição e a resistencia de seus pais ao seu casamento com Firmiano.

---

## XXVI.

A confissão que Nicolina deixára ouvir á Firmiano, a manifestação do seu amor, e a esperança de casamento dada por ella tinham corrido a sala e chegado ao conhecimento de André de Souza que mal pudera conter o seu desagrado.

Como de concerto a assembléa se tornára triste ou pelo menos constrangida: as amigas de Nina a olhavam penalizadas: o projecto de casamento com o Dr. Vidal havia sido tão louvado e applaudido, como

a inexplicavel dita de Firmiano causava surpresa e desgosto.

Não era que os amigos de André desestimassem e desprezassem o pobre mancebo, nem que intromettidamente se quizessem envolver na vida intima da familia de Nina; era que todos amavão a leviana, mas nobre, boa e abençoada moça, e presumião no seu novo amor uma excentricidade desastrosa de que ella tarde se arrependeria; era emfim que todos observavão, sentião o desencanto e a magoa de André de Souza e da sua esposa, e lamentavão em silencio, cada qual dentro de si, a nuvem do infortunio que vinha obscurecer a felicidade e a alegria de pais tão extremosos.

Nina resentio-se d'essa atmospherá gelada que pouco á pouco se diffundira na sala, e sem o estímulo da presença de Vidal, embora lhe sublevasse o animo aquelle mudo pronunciamento de reprovação do seu procedimento, aquella teimosa intenção de governarem-lhe a vida, e lhe impõem um noivo, como erradamente

acreditava, cedeu á influencia do constrangimento geral, e só á Firmiano escapou o desgeitoso disfarce do seu agastamento e da sua tristeza.

E quando o ultimo dos seus amigos se despedio, quando se achou á sós com seus pais, Nina ao ir receber-lhes a benção desfez-se em pranto.

— Que tens?... perguntou-lhe André de Souza, em quanto Gervasia a abraçava.

— Todos me contrarião! todos me aborrecem! exclamou Nina com a voz entrecortada pelos soluços.

E retirou-se preceptitada e chorando.

André commovido e cuidadoso ia segui-la; mas Gervasia o sosteve.

— Não a persigas; deixa-a...

— Deixa-a?... em tal estado de consternação?...

— Creio que se não chorasse, Nina soffreria muito mais: especialmente na mulher o pranto mitiga as tribulações e as magoas: nossa filha dormirá depois de ter chorado.

— E que tem ella?... queres saber, Gervasia? começo á receiar pelo juizo de Nina...

— Tambem tu, André?

— Tambem eu?... Como?...

— Parece que todos conspirão contra ella! na ultima hora da reunião de hoje, mortificárão a pobre menina com uma certa ostentação de pezar e dó, como se tivesse morrido alguém da nossa familia.

André passeava pela sala.

— Fallemos com franqueza, continuou Gervasia, que tem que ver os outros com o casamento, e com a escolha do noivo de Nina?... são elles ou ella que deve casar?... é melhor que no futuro ella diga — « casarão-me, não, me casei! »

— Mas o Dr. Vidal?...

— O Dr. Vidal... o Dr. Vidal...

— Um excellento partido... um noivo á contentar a mais exigente das sogras...

— E se fosse elle o causador do rompimento?...



— Menosprezou... aggravou a nossa Nina?...

André de Souza acabava de interromper o seu passeio ao longo da sala e parára diante de Gervasia.

— Aggravar não digo que elle o tenha ousado; mas por quebra de delicadeza irritou a sensibilidade da menina...

— E guardavas esse segredo?...

Gervasia repetio o que lhe contára a filha.

André andava com o coração á pedir pelo amor de Deus a esmola de uma desculpa que attenuasse a inconsideração disparatada de Nina.

— Eis ahí! exclamou elle; por presumpção ou não sei porque repelle o noivo a mais positiva prova de amor, no simples pedido da prompta realisação do casamento... faz corar uma menina sensível, susceptível... offende-a... maltrata-a...

— Ah! tambem isso é exageração.

— Não é: o amor de Nina valia bem o sacrificio de dous mezes de luto.

— Havia arrufos no meio da historia, André!

— Que os houvesse! era essa a occasião de fazerem as pazes: Nina tinha descido bastante, e o doutor devia ter subido de joelhos para encontral-a na descida! a minha Nina!... fazes idéa do vexame, da amargura porque passou...

— Tudo isso está acabado...

— Eu logo vi que ella tinha razão! não pensei que o Dr. Vidal fôsse tão orgulhoso e tão presumido! pois que soffra agora as consequencias da sua sobranceria...

— Approvas então o procedimento de Nina?

André pertubou-se.

— Eu digo que o que está feito, está feito; observou Gervasia.

— Sim... mas em todo caso perdemos um bello genro!

— E Nina quer dar-nos um genro feio.

— Firmiano... eu te confesso, Gervasia, essa idéa me penaliza.

— E a mim nem me enthusiasma, nem

me confrange. Porque te desagrada Firmiano?

— A comparação d'elle com o Dr. Vidal me desconsoa muito.

— E tens razão, André; mas nossa filha nem quer ouvir fallar do Dr. Vidal...

— E porque não manifesta inclinação mais feliz?

— Exactamente por se inclinar para Firmiano.

— Tão formosa casar com homem tão feio, tão atoleimado e ridiculo!

— São os unicos defeitos que apontão nelle; não ha porem que ponha em duvida a sua probidade, a sua honra, a pureza de seus costumes e a paixão mais profunda, o amor de escravo submisso por Nicolina.

— Sim... sim... isso é incontestavel; mas Firmiano é muito feio, Gervasia!

— André, para nós dous a belleza do noivo de Nina deve principalmente consistir naquellas qualidades moraes que podem garantir-nos a segurança do amor, da dedicação, do culto, da fidelidade e

da constancia que farão a dita futura da nossa filha.

— E Firmiano?

— Será o modelo dos esposos e dos chefes de familia: mais e melhor do que isso, André, é o unico homem capaz de substituir-nos junto e em torno de Nina, o unico homem capaz de dar-lhe a continuação da vida que lhe temos dado.

— Porque?...

— Porque não saberá ter vontade propria, como nós não sabemos tê-la, e será escravo cego e ufanoso dos proprios caprichos de Nina, como nós o somos.

— Gervasia! queres obrigar-me á achar Firmiano bonito?...

Gervasia sorriu-se e disse:

— É meia noite: não tens somno?...

— Vamos dormir: tiraste-me um peso do coração.

André de Souza retirou-se logo para o seu quarto, enquanto Gervasia foi dar suas ultimas ordens aos criados, como zelosa dona de casa que era.

Calculando com a demora d'uns dez minutos que a esposa empregaria naquelle cuidado, André que não pudêra esquecer o pranto da filha querida, aproveitou o ensejo para, sem expôr-se aos gracejos de Gervasia pelas fraquezas do seu amor por Nicolina, ir observar se a idolatrada menina ainda chorava, ou se felizmente já dormia. E lá foi o velho e amoroso pai com os pés descalços, pisando de manso, subindo a escada cauteloso, como um ladrão, e pé por pé dirigindo-se á porta da sala, onde Nina dormia.

De repente o velho sublime, o pai estremeceu e parou.

O vulto de uma pessoa vestida de branco estava immovel junto á porta da camara virginal e parecia curvar-se para com ouvido attento e curioso investigar, explorar os segredos da vigilia ou do somno do anjo encerrado naquelle santuario.

Os raios dubios de uma fraca luz apenas desenhavão o vulto branco.

André avançou contendo a respiração; mas á um leve ruido de seus passos o vulto para elle se voltou, e a mãe e o pai de Nina abraçárão-se ternamente, reconhecendo-se peccadores pela mesma santa fraqueza, pelo mesmo extremo do amor.

— Ella dorme, murmurou Gervasia com a boca no ouvido de André de Souza.

— Graças á Deos! disse este com voz tão sumida, que a esposa apenas percebeu-a.

---

## XXVII.

Na manhã que seguio a essa noite em que um impeto da imprudencia mais estouvada a levára á firmar solemne compromisso de amor que estava longe de nutrir, Nina desceu para almoçar, certa de que teria de arcar com o agastamento e com a opposição de seus pais.

Gervasia tinha calculado com acerto: sua filha adormecêra ao abrandar do seu pranto e dormira o somno suavissimo daquelle innocencia que só em desperto se annuvia com as apparencias de uma pre-

tenciosa malicia, que mente nos olhos e nos artificios da educação mal dirigida ás candidas virtudes da alma que ainda está para conhecer o mal com a consciencia do mal.

Nina estava triste: lembrava-se simultaneamente de Vidal e de Firmiano: este já era vencedor, aquelle vencido, e o vencido por isso mesmo que o era, mais interessante se lhe afigurava; contradictoria, mas obstinada, amava o Dr. Vidal e preferia Firmiano: reputava-se presa pela sua declaração de amor e pelo convite á pedil-a em casamento, embora se houvesse reservado marcar a oportunidade do solemne pedido; essa mesma prisão porém desassocegava, incomodava seu animo tanto mais independente e revoltoso, quanto menos sensível ao amor do joven provinciano.

O capricho e a vaidade fascinão a alma, a razão por algum tempo; mas não podem absorvê-las, dominal-as em permanente poderio: a sua desfeita principia um momento depois do seu triumpho.



Todavia Nina, embora não amasse Firmiano, estimava-o pelas suas virtudes, e não podia deixar de reconhecer-se agradecida, lisonjeada pela paixão ardentissima que lhe inspirára: além d'isso a consideração da propria dignidade não lhe permitia dar-se em espectaculo repetido de leveza e inconstancia, esquecendo e sacrificando em um dia o mais serio compromisso tomado na vespera, e por fim sempre a contrariedade e a opposição que se levantavão diante da sua vontade ou da sua fantasia a estimulavão á proseguir na lucta.

Perdida nesse dedalo de sentimentos oppositos, de um querer sem querer, de extravagancias de imaginação e de sensibilidade viciada pela educação, Nina apresentou-se á seus pais prompta para defender até o ultimo transe os seus direitos de livre escolha de noivo.

Mas o dia correu sereno: André de Souza e Gervasia nem ao menos indiciarão descontentamento com a filha, nem fizeram allusão alguma á Vidal ou Firmiano.

Na situação em que se achava Nicolina, qualquer outra moça exultaria com a inesperada attitude favoravel de seus pais: ella porém confundio-se, atarantou-se com isso.

Não podendo explicar aquella mudança de resolução e proposito, aquelle abandono em que largavão a causa de Vidal, Nina ficou perplexa, attonita e scismatica.

Às vezes pensava que não davão importancia ao seu proceder, e ás suas deliberações, tratando-a como criança ligeira, movel, inconsequente e varia que se deixa doudejar pela certeza de vê-la submetter-se depois á razão.

Esta idéa encolerisava Nicolina, que acabou por desafiar de frente a resistencia com que calculava.

Esperára tres dias, em que até no acolhimento igual e inalteravel que de seus pais Firmiano rocebêra, ella perdeu o ultimo fio para escapar do labyrintho em que estava á cada hora mais perdida.

Esperára tres dias e, desesperando, foi ter com sua mãe, a quem achou na sala.

Nina sentou-se ao piano, que a deixava livre aos olhos de Gervasia, e portanto menos exposta ás confusões do pudor, que naturalmente ia nella alvoroçar-se.

Tocou pianissimo e como distrahida uma suave musica, e ao som das notas morosas e ternas, disse com voz um pouco tremula :

— Mamãe...

— Que queres?

— Vossa mercê e papai me julgão muito desajuizada, não é?...

— Às vezes imprudente... desajuizada não.

— Não estão contentes comigo, eu sei...

— Estás sendo iujusta e ingrata...

— Eu ingrata?...

— Se te amamos tanto, Nina!

— E eu?!!

— Pois bem.

— E se amanhã...

— Falla.

— E se amanhã... o Sr. Firmiano viesse pedir-me... em casamento...

— Tu és noiva do Dr. Vidal minha filha.

— Não o sou mais.

— Ah! em tal caso teu pai e eu provavelmente havíamos de chamar-te, para responder ao Sr. Firmiano.

— E se eu respondesse, dizendo, *Sim?*...

— Nós não nos opporíamos á tua vontade.

Nina ficou pensativa; mas logo depois tornou, dizendo:

— Mas vossa mercê e papai maldirião da minha escolha e...

— Porque?... talvez preferissemos o Dr. Vidal para teu marido; uma vez porém que o regeitaste, Firmiano é um mancebo honesto, virtuoso, e te fará feliz...

— Papai pensa como mamãe? ..

— Nós pensamos como tu: não te casaremos, Nina, és tu mesma que te casarás.

Nina calou-se e executou no piano o

*miserere* do *Trovatore*. Quando acabou de tocar chorava brandamente.

— Esta musica faz chorar ! disse levantando-se.

Gervasia olhou-a admirada.

Passarão alguns minutos em silencio e Nicolina fez um movimento para sahir.

— Firmiano virá pedir-te em casamento, Nina? perguntou-lhe a mãe fitando-lhe no rosto penetrantes vistas.

— Ha de vir; respondeu Nicolina.

E deixou Gervasia engolfada em duvidas e reflexões ponderosas.

---



## XXVIII.

O Dr. Vidal mostrava-se menos frequente na casa de André de Souza, onde aliás continuava á ser perfeitamente recebido; quando porém se poupava a maior tormento, falhando á algum dos serões da côrte de Nicolina, era certo no dia seguinte á visitar Leoncio da Silva.

Antigas e intimas relações de amizade havia entre sua familia e a d'esse nobre ancião: seu pai tinha sido padrinho de baptismo de Ercia, e a mais plena confiança abria as portas d'aquella casa á

Vidal, que era alli recebido como filho e irmão.

Mas então não era Leoncio da Silva, era precisa e exclusivamente Ercia que Vidal ia procurar.

Ercia dava-lhe conta de quanto se passava nas reuniões de André de Souza, de suas conversações com a amiga da infancia, e, o que é mais, jurára que annullaria o projecto de casamento com Firmiano, e que entregaria Nicolina rendida sem condições aos laços do seu primeiro amor.

Mas debalde até então conspirára e manobrára; Nina acabava sempre por dizer-lhe :

— És suspeita por muito amiga de Vidal, Ercia : esse homem offendeu-me; eu bani-o do meu coração.

E zombando, acrescentava :

— Melhor para ti; Vidal é um thesouro; manda-o arranjar, dispensa de preções e casa-te quanto antes com elle.

Entretanto Ercia teimava sempre; e



nem mesmo se agastava com a ironia repetida de Nina.

Quem não quiz teimar por mais tempo, foi o Dr. Vidal.

Viver no Rio de Janeiro sem ver, sem ouvir Nicolina era-lha impossivel; frequentar a casa de André de Souza em sua posição de noivo repellido, e diante de um rival preferido parecia-lhe ridiculo; confiar nas esperanças vaãs de Ercia se lhe afigurou sonho chimerico; padecer inutilmente era loucura; resolveu pois Vidal pedir á ausencia e ás viagens o esquecimento do seu amor infeliz.

Tendo adoptado esse alvitre foi commu-nical-o á amavel protectora do seu infeliz amor.

— Venho dispôl-a para receber em breve as minhas despedidas, D. Ercia.

— Como ?

— Parto para Europa no proximo paquete.

— Inspiração de uma noite de tempes-

tade! máo agouro para uma viagem transatlantica.

— Que o fosse!

— Desesperou então?

— Que posso esperar?

— Ainda ama Nina?

— Mais do que nunca.

— Pois espere até o fim.

— Até o casamento de Firmiano? quer que eu assista á elle?

— Mas se eu não creio nesse casamento!

— Entretanto...

— Eu conheço Nina; quer ouvir uma confissão ingenua? ella se parece muito comigo.

— E d'ahi?

— Esta noite o senhor compoz uma viagem, e eu compoz uma comedia.

— Zomba de mim, D. Ercia?

— Não, palavra de honra; peço-lhe apenas a condescendencia de desempenhar um papel na minha comedia.

— Ainda!

— Pois se o caso é serio!

— Explique-se.

— Dá-me de tres á quinze dias?

— Supponha que lhe dou os quinze, adiando a minha viagem.

— Pondo de parte a sua paixão por Nicolina, olhe para mim: acha-me muito feia?

— Preciso dizer-lhe que é linda?

— Pensa que o sou? diga!

— Juro que o é.

— Sabe pois metade do papel que lhe destino na minha comedia.

— E a outra metade?

— É facilima para um homem: desde a noite de hoje nós somos ou seremos na casa de André de Souza dous namorados que se adorão.

Vidal comprehendeu a comedia, e sorrindo-se, respondeu perguntando:

— Não acha a illusão demasiado perigosa para mim?

— Excelletemente! já vejo que desempenhará com perfeição o seu papel.

— Quem mais entra na comedia?

— Nina, sem o saber.

— E Firmiano?

— Aparecerá na ultima scena para mais perfeito desenlace do enredo.

— E a minha viagem?

— Perpetuamente adiada.

— D. Ercia, no que me propõe, pôde até certo ponto comprometter-se.

— Mas se é comedia.

Vidal reflectio por alguns momentos, recalhindo na melancolia profunda que ao principio mostrára.

— Em que pensa? perguntou Ercia.

— Penso que a manobra a que se chama sua comedia não nos vai bem.

— Porque?

— Não é censura que lhe faço, D. Ercia; mas o amor é pela natureza e pela educação social o sentimento sagrado e puro que preside, dirige, perfuma e sublima a vida da mulher: filha, esposa, mãe, a mulher é exclusivamente amor.

— E que vem isso?

— É que na sua comedia faz-se do amor de uma donzella o juguete do capricho e da fantasia.

— A minha comedia é um estimulo.

— Eu o vejo ; mas a minha paixão ainda não me enlouqueceu de todo para fazer-me andar forjando laços que prendão de surpresa aquella que me desdenha.

— Não o entendo, ou, melhor, não os entendo.

— É tão facil entender-me ! amo perdidamente Nicolina ; guardo porém vivo resentimento do modo porque tem procedido comigo : se eu me achasse em pleno uso da minha razão, da minha liberdade, esqueceria para sempre essa inconsiderada ou inconstante moça ; mas, dominado pela magia dos seus encantos, escravo do amor que me fascina, ainda a busco, e sigo-a, adoro-a e a queriria por esposa ; neste caso porém, graças á Deos, o ultimo raio de razão me illumina e me dá força...

— E como ?

— Queria, quero ainda Nicolina ; mas espontanea e francamente arrependida, confessa de erro, para que eu possa confiar na sinceridade dos seus sentimentos, e não desconfiar de algum novo assanho de fantasia de vaidosa.

— Temos outra !

— Estou vivendo em torturas, maldigo deste amor e não posso domal-o ; sei que vou ser desgraçado e que a vida me correrá em dias de amargura ; mas fingir amar outra, depositar minha esperança em uma cilada, contrafazer-me para obter uma felicidade contrafeita, duvidosa, casar-me sem confiança em minha noiva... não, D. Ercia, isso não.

— Que de raciocinios falsos, e de tempo perdido !...

— Acha ?

— Até sem procurar. O senhor não está em estado de deliberar : não é assim que se diz ?

— É.

— Portanto delibero eu. Ainda que seja por condescendencia ha de prestar-se á execução da minha comedia.

— Protesto que não, D. Ercia.

A amiga de Nina pareceu contrariada ; mas em breve serenando-se, tornou :

— Pois farei uma correccão na comedia : o senhor não me requestará ; eu porém hei de requestal-o, e certamente conseguirei merecer-lhe a attenção e as delicadezas que um cavalheiro bem educado presta sempre á uma senhora.

— D. Ercia...

— Não perdamos palavras : Nina ama-o, eu sei e juro que o ama : suppondo-se offendida pelo senhor, quiz vingar-se e tem-se vingado ás sobras : ambos sabemos a historia ; mas agora tão adiantada se vê na vingança a pobre Nina, que nem sabe como voltar atraz : pois eu sei : é martyrizando-lhe o amor : pratiquemos do mesmo modo porque ella praticou com

Firmiano, irritada contra o senhor; é um tratamento conforme a theoria dos semelhantes: eu quero applicar uma dose homœopathica á sua noiva: finjamos um galanteio, ou pelo menos tolere-me por namorada durante duas horas em seis ou oito noutes.

— E que acontecerá!

— O que mais deseja: ha de ver e ouvir Nina arrependida, e confessando seus erros.

— Seria possivel?...

— No fim de cinco noutes, se se fingir meu namorado, no fim de dez, se apenas pareceu lisonjeada pela minha nascente paixão, e ao menos sensivel á ella.

Vidal nada mais adduzio.

Ericia comprehendeu que a execução da sua comedia triumphára de todas as objecções, e depois de surto silencio, disse:

— Em tudo isto ha só uma apprehensão que me preoccupa.



— Qual ?...

— É que talvez eu não saiba fingir bem amar... eu que nunca amei...

O Dr. Vidal sorriu-se.

---



## XXIX.

Mais quinze dias e terminado estava o luto do Dr. Vidal, coincidindo com esse prazo a festa do anniversario natalicio de Nicolina.

Dous mezes antes Vidal e Nina sonhavam, prelibavam duas festas nesse dia: a do anniversario e a do casamento.

Nina deixára de sonhar; mas lembrava.

Descuido ou reflexão, acaso ou proposito; esquecimento porêm inexplicavel, Nina ainda depois do que ouvira á sua mãe, não convidára Firmiano á fazer o pedido solemne de sua mão de esposa.

E todavia continuava á alimentar as doces esperanças do seu nobre, mas feio apaixonado, deixando-se idolatrar por elle, e retribuindo-lhe finezas.

Faltavão só quinze dias para brilhar o bello anniversario que André de Souza festejava com esplendor excepcional.

Ericia convidára Nina á chegar á janelle.

— Queres ver a lua? perguntou-lhe esta?

— Não; quero ouvir o sol.

— O sol falla de noite?

— Vou pedir-lhe que falle, com tanto que me diga a verdade.

— Então o sol sou eu?

— És, sim.

— Sol da noite... embora; que te posso dizer?...

— Amas ainda o Dr. Vidal?...

— Que teima! é elle que te envia?

— Oh! não; não é elle; sou eu que preciso sabê-lo, Nina.

— E porque? para que?

— Não me perguntes cousa alguma,

Nina; quem pergunta sou eu: é a tua amiga de infancia que precisa sabê-lo: o que apparentas é falso? ainda amas o Dr. Vidal?...

— É o mais elegante cavalleiro; conquista-o, Ercia.

— É assim que me respondes?

— Ora! se eu o amasse, te fallaria d'esta maneira?

— Ainda não é resposta precisa.

— Não o amo: que mais queres?

— Não o amas, Nina?

— Não; apenas o estimo, como á muitos outros amigos nossos.

— Tu fallas á tua amiga, Nina?

— Não o amo, repito; amei-o outr'ora, é caso de historia antiga.

— Basta: és incapaz de enganar-me: não me mentiste... parecia-me impossivel que deixasses de amar o Dr. Vidal... mas não o amas; basta.

E Ercia retirou-se pensativa da janella.

Nina a seguio com os olhos, e ficou re-

flectindo sobre o motivo de tão curiosas e instantes perguntas.

Instintivamente Nina começou á observar Ercia, que, embora sempre muito interessada pelo Dr. Vidal, nunca lhe fallára á respeito do seu amor desgraçado com esse tom de mysteriosa curiosidade.

Ercia sentára-se longe, mas defronte de Vidal, á quem por vezes procurava com olhos que nadavão em ternura e que confundidos se volvião promptamente, se encontrava os d'elle.

Em uma dessas rapidas e fugaces contemplações, Ercia, voltando o olhar dera com as vistas da amiga que a espreitava, e tanto se perturbou que logo depois foi sentar-se, onde menos facilmente pudesse ver o bello mancebo, que então lhe ficava á um lado, e ainda um pouco distante.

Uma aura suspeita acabava de entrar no coração de Nina.

Acaso tentava Ercia a conquista de Vidal?... acaso amava-o ella?... ou em

um simulado galanteio manobravão ambos de accordo para despertar os seus ciumes, e fazer assim resurgir o seu primeiro amor?...

Nina reputava-se habil, e, apesar de aguilhada pela suspeita do namoro de Ercia, armou-se de prevenções e prudencia para não ser tomada na tã que por ventura estavam tecendo contra ella; parecendo pois esquecer completamente a amiga, dirigio-se á sua mã e pedio-lhe que lhe acompanhasse ao piano um romance que ia cantar.

Gervasia prestou-se logo: sabia que para André de Souza era una delicia ouvir a filha cantar, e a ella acompanhar-lhe o canto. {

Nina abriu um de seus livros de musica, escolheu o romance que aliás sabia de cór, e desprendeu a voz em notas suaves á melancolicas: possuida do enlevo da harmonia á todos se afigurava dominada pelo sentimento, e alongando os

olhos como em seguida aos accentos melodiosos que lhe fugião dos labios.

Mas com esses olhos que se estendião, Nina o que sómente buscava era a direcção dos olhos de Ercia, que não demandavão mais Vidal, e se mostravão fitos, absorvidos enfeitadamente em algum ponto, em algum objecto fronteiro...

E Nina seguio emfim o caminho d'aquelle olhar embebecido, e vio-o penetrando a face lisa de um grande espelho, e no seio da reflexão reproductora de imagens, Ercia e Vidal que se dizião doçuras, que se adoravão com os olhos

A voz que cantava tremeu, vacillante; Gervasia envolveu a falha de duas notas nas subtilezas do acompanhamento soccorredor: felizmente o romance chegava ao seu termo, acabando com um accento de dôr profunda, e Nina golpeada, coelrica, arrebatada pelo ciume, abriu a boca, e desatou da garganta um grito de angustia sublimada pela afinação.



Sem o pensar Nina transportára todos quantos a ouvirão: ao seu grito que finalizára o romance responderão outros gritos de bravos, e exaltado delirio: ella tinha realizado uma d'essas maravilhas da arte, que o sentimento inspira e obriga e que não se repetem duas vezes.

A agitação com que Nicolina se retirára do piano foi explicada pela influencia da musica que ella interpretára, e o diluvio de applausos e de felicitações durárão ao menos o tempo indispensavel para que a ciumenta acalmasse a exaltação que a atraçoava.

— Cantaste admiravelmente, Nina! disse-lhe Ercia.

— Deveras? gostaste muito?...

— Eu ficaria toda a noite á ouvir-te...

Nina quiz rir-se e não pode; apenas lhe tremêrão os labios.

— Eu o creio; respondeu.

E com ardor febril e viva commoção apressou-se á tomar uma cadeira que esta-

va desoccupada junto de Firmiano e como que se empenhou em fazer alardo da preferencia que lhe dava, e do encanto que achava no seu amor.

Mais tarde ao despedir-se de Eriçia, disse-lhe :

— Quero confiar-te um segredo.

— Qual?...

— D'aqui á quinze dias é a festa dos meus annos.

— Eu sei.

— Era o dia marcado para o meu casamento com o Dr. Vidal.

Eriçia olhou para o chão, e Nina olhou-lhe radiante de colera.

— Como sabes porém, esse casamento não se effectuará; porque eu... não quero: descobri quo Vidal era deslumbrante de mais, e veio-me a fantasia de empurrar-o com o pé. empurrei-o...

— Já m'o disseste, Nina.

— Mas... aqui vai agora o meu segredo...

— Dize-o.

— *Le roi est mort, vive le roi !*

— Em portuguez: rei morto, rei posto.

— Exactamente: na festa dos meus annos nao me applaudirão um marido; será porém apresentado e proclamado o meu noivo.

— Não imaginas quanto estimo!

— Sem duvida adivinhas quem seja...

— O Sr. Firmiano...

— Elle mesmo.

— Has de ser feliz, Nina.

— Eu o espero; mas tu não pensavas assim...

— É que eu suppnha que ainda amavas o Dr. Vidal... evidentemente...

— Evidentemente... acaba!

— Muito digno de ti.

— E agora? mudastes de parecer?

— Por certo. Asseguraste-me que não o amavas; disseste agora mesmo que o empurraste com o pé...

— Portanto...

— Não deves pensar em casamento com um homem a quem não amas.

— Ainda bem, Ercia! estamos concordes e não ralharás mais comigo por causa do Dr. Vidal.

— Oh! certamente.

— Casar-me-hei com Firmiano...

— Um mancebo muito estimavel pelas suas distinctas qualidades moraes: elle te fará feliz, repito-o.

Nina mordeu imperceptivelmente os labios e accrescentou sem alterar a voz.

— E visto que empurrei com o pé o Dr. Vidal, dou licença á qualquer outra para apanhal-o com a mão.

Ercia pareceu dissimular um movimento de despeito.

— O teu segredo é só isto?...

— É.

— Adeos, Nina!

— Adeos, Ercia!



## XXX.

Ericia não era mais sagaz do que Nicolina; tinha porém á seu favor perfeita serenidade do espirito, emquanto a outra atordoada por diversos affectos e sujeita ao vaivem e aos embates contrastadores do amor, do capricho e da vaidade, des-governava e perdia-se emmaranhada em illusões, em contradições, em erros e inconsequencias.

Ericia via claro um só caminho que seguia: á Nicolina faltára o tino no labyrintho em que se mettêra.

Sobre tudo uma não amava, a outra delirava por amor.

Não admira pois que em breves horas e em uma só noite Ercia adiantasse tanto a execução da sua comedia.

Tinha sido astuta, provocando as suspeitas da amiga, e fôra perita no ponto de dar provas de extranhavel habilidade, no maneja do fingido galanteio.

Com effeito Ercia levava até a herõicidade o sacrificio do proprio melindre no empenho de restabelecer por meio do seu ardil as antigas prisões que encadeavão o Dr. Vidal e Nicolina, e, apparentemente ao menos, mostrava-se um prodigio de amizade e dedicação, destacando-se eximia no quadro egoista da sociedade actual.

Leal e sincera no designio da sua astucia, Ercia moça, solteira, anhelando casar, e assim exclusivamente occupada, e sem interesse algum proprio, em realisar para dita e bem de Nicolina o casamento d'esta com o mais ambicionavel dos noivos, aliás já posto de lado pela amiga, era uma d'essas verdades inverosimilis que não se acreditão com facilidade.

Por certo muito amiga de Nina, ella o era naturalmente ainda mais de si mesma: não corroída pelo veneno da inveja saudára alegre a escolha ditosa do bello noivo da filha de André de Souza, sentira-se tambem feliz pela felicidade da sua camarada da infancia e, quando se pronunciáram os primeiros iudícios da desintelligencia dos dous, empregára toda a sua solitudine para harmonisal-os, e com a mais perfeita lealdade combattêra incessante contra a causa de Firmiano até o momento em que Nicolina, assomada e impetuosa, fizera com altivez e sem reserva nem segredo á declaração do seu amor ao provinciano.

N'essa noite Ercia voltára triste para casa, e por vezes em caminho repetira á seu pai :

— Agora, sim, tudo está acabado entre Nina e Vidal.

E recolhida ao seu quarto dissera ainda :

— Que louca... que marido, que fortuna perdeu !...

E o simples instincto lembrou-lhe que estando tudo acabado entre Nina e Vidal, se Vidal viesse á distinguil-a, ella bem poderia aditar-se, animando e inflammando esta distincção.

A idéa inspirada pelo instincto passou a calculo da razão.

Ericia não sentia pelo Dr. Vidal esse indifinivel encantamento da alma a que chamão amor; prezava-o porém muito, e avaliava bem quantas condicções elle reunia para felicitar a mulher á quem désse o seu nome.

Reflectida por isso mesmo que não estava apaixonada, tratou de proceder por modo que em toda e qualquer hypothese escapasse á intriga sem se deprimir.

Assim pois recommendou-se á gratidão e á sensibilidade de Vidal, mostrando-se advogada e protectora do seu amor que aliás julgava condemnado ao desprezo de Nina, e junto d'esta, depois de esgotar todos os recursos para fazêl-a voltar o coração ao seu primeiro noivo, ao dar princi-



pio ao que chamára sua comedia, tirou á amiga todo o direito de accusal-a de menos fiel, obrigando-a á uma explicação formal e positiva des seus sentimentos relativamente ao Dr. Vidal.

Mas Ercia imaginára uma comedia mais engenhosa do que parecêra ao seu complice no ardil: expondo-se embora ás reacções da caprichosa Nina, ella ensaiava um galanteio, em que talvez pudesse enfeitiçar Vidal; tambem se desvanecia de bonita, engraçada e espirituosa, e não era impossivel, nem mesmo improvavel que o namorado fingido passasse á verdadeiro apaixonado.

Qualquer que fosse o resultado da sua artimanha, Ercia nada perdia, e podia ganhar.

Vidal desprezado por Nicolina, e viajando pelo velho mundo, seria apenas para Ercia um sonho não realisado.

Vidal reconciliando-se com a sua noiva seria prompto em apregoar Ercia como admiravel modelo de devoção á amisade.

Vidal preso no rede mimosa das suas graças e emfim seu marido, offerecia á Eri-  
cia a maior dita, e a vida em horisontes de  
flôres.

Calculando assim, ella deu-se parabens  
pelo lisongeiro começo da execução da sua  
comedia, e ao descer a escada da casa de  
André de Souza, apoiando-se no braço do  
Dr. Vidal, dizia comsigo :

— Tenho um bilhete de loteria que não  
me custou nada : está andando a roda...  
que premio me sahirá ?

---

## XXXI.

Não é prudente brincar com fogo; este conselho do anexim disfarça na palavra fogo a palavra amor.

A fabula antiga tão fertil e sabia em allegorias fez do amor um menino inexoravel: menino por turbulento. inexoravel porque não perdôa.

A razão que não fabuliza vê no amor o sentimento mais susceptivel de absorver a alma, de exaltar ou de corromper todas as faculdades d'esta, sentimento subtil e incendiador como a flamma, universo de mil

mundos, abysmo de mil fundos, infinito nas variações do seu imperio quasi sempre despotico; miseria e grandeza, aviltamento e heroicidade, vergonha e gloria, opprobrio sublimidade do homem.

É insensatez querer governar o sentimento que governa, simulal-o para entretenimento de horas, para gozo da vaidade ou para alavanca de fortuna, e para caminho de felicidade.

O homem, mais espirito do que o coração, mais raciocinio do que sensibilidade, consegue ás vezes reduzir o amor á calculo de ambição ou a satisfação de conveniencias materiaes, e de interesses de familia: o homem chega a fazê-lo; porque na sociedade multiplicão-se os incentivos que o arrebatão, os cuidados que o preocupão, os deveres que lhe cumpre zelar.

Mas a mulher, que vive pelo coração, que pensa pela sensibilidade, e cuja vida, cujos deveres, sonhos, gozos, esperanças, apprehensões, alegrias e amarguras se encerrão no estreito horizonte do lar domes-

tico, a mulher que nasce, vive e morre como uma harmonia de amor começada no berço, nunca interrompida, só finalizada na sepultura, a mulher que é só amor, se finge constrange ou desnatura esse sentimento que é a sua luz, sua unica força, sua consolação, sua gloria no mundo, é insensatamente sacrilega, e o seu unico sacrilegio nunca fica impune.

Nicolina e Ercia erão sacrilegas, e por sêl-o estavão provando doloroso castigo.

Ercia continuára á cultivar e desenvolver o seu galanteio com o Dr. Vidal; ora como alheios a quantos os podião estar observando, esquecião-se á contemplar-se meiga ou embriagadamente, ora em conversações intimas sorrião-se um para á outra em doces deleites de almas, ora á janella juntos, ou procurando-se na sala, parecião tecer flores para o ninho abençoado de uma união que se enlaçaria perante o altar de Deos.

Essa prespectiva da ventura preclara de Ercia era o castigo tremendo de Nicolina.

A filha de André de Souza nunca deixára de amar Vidal, e vendo-o todo entregue á adoração de outra, amou-o em dobro, amou-o com esses assanhos de violento ciume, que se afigurão á explosões de odio, porque são erupções terriveis de amor-volcão.

Nos arcanos profundos do coração dilacerado, Nina rugia como a tigre ferida; Ercia parecia-lhe salteadora perversa, atacando-a na estrada da vida para roubar-lhe o mais precioso thesouro: aquelles olhos brilhantes aquelles sorrisos carinhosos aquelles elevos de Vidal erão seus, e Ercia lh'os arrancava cruelmente.

Ella esmerilhava, enumerava um por um todos os dotes do distincto mancebo, sua belleza varonil, sua instrucção variada, suas prendas artisticas, seu talento e seu espirito, suas virtudes emfim, tudo

isso que devia pertencer-lhe, e que em horas de leviandade parecêra menosprezar, facilitando á competencia de uma rival que surgia poderosa e ufana.

Nas torturas dos seus ciumes Nina confundia em desabrido aborrecimento Firmiano e Ericia ; Firmiano causa innocente da sua desintelligencia com o Dr. Vidal, e cujo crime unico era adoral-a estremoso ; Ericia, a amiga desleal que explorando seus erros, lhe arrebatava o homem amado, o futuro e a gloria.

Mas, em suas afflicções, Nina contra si mesma se revoltava, porque não podia lançar sobre quem quer que fosse a culpa do seu infortunio : a Firmiano provocára, e o fizera instrumento de desassisada vingança, e victima do seu capricho ; a Vidal confundira e humilhára com o alardo do seu desprezo ; a Ericia déra amplo direito de pretender a conquista d'aquelle que não era mais seu noivo, nem objecto da sua terna affei-

ção, como solemnemente interrogada lhe declarára.

Nicolina, menoscabando sem o pensar a pureza e o melindre do amor que nutria, anhelou outros amores em custo á sua vaidade, e na desordem em que poz os effectos proprios e os dos outros, creou essa situação anormal e penosa em que se confrange e se debate.

Já não dispõe como d'antes da mentirosa calma com que artefazia meiguices e acanhamento junto de Firmiano para aturdir e exasperar Vidal: em constrangidas ostentações de apaixonados ardores manifesta o delirio da febre, e ancia da alma; contradictoria, mistura mimos com asperezas, ás vezes procura exaltada Firmiano para logo depois evital-o rudemente, e á cada instante sem reservas nem disfarce, dardeja vistas radiantes de odio e de fulminadora ira sobre Erecia e Vidal.

E tambem Erecia provava acerba punição do seu calculo egoista.



A evidente reacção que tão depressa se operára no animo de Nina, os arrojos manifestos do seu impetuoso ciume, precipitavão o desenvolvimento do seu ardil, ameaçando-a com o resultado que ella assegurára á Vidal, mas que estava bem longe de desejar.

Para sua mais triste desillusão o Dr. Vidal fazia-lhe garbo, e ardente confissão do seu reconhecimento, exaltando-se, transportando-se com os ciumes e os furores de Nina, que elle abençoava, como testemunhos da paixão; que nunca presumira merecer tão grande.

Para a realização de taes hypotheses Ercia tinha contado com a compensação dos creditos de dedicada e rara amizade que por fim a illustrarião; bastaráõ porém tres ou quatro dias para o transtorno mais funesto da trama que urdira.

Fria e tranquilla, Ercia imaginára que no fervor do astucioso galanteio a acção efficiente, a influencia activa da sua

belleza e do seu dom de agradar talvez chegassem á captivar o bello mancebo.

Com este pensamento, e aliás defendida ou desculpada pelas condições do ardil, desenvolveu todos os seus recursos de natureza e de arte, para deslumbrar o Dr. Vidal, cercou-o de uma atmosphera de feiticciros effluvios, sorrindo-lhe carinhosa, olhando-o em extasis, suspirando anhelante, fallando-lhe espirituosa, mas ás vezes perturbada, e ás vezes abysmando-se nos tremulos enleios do pejo virginal.

E em quanto o mancebo que apenas se reputava feliz protegido, se maravilhava da destreza da protectora, Ercia, cahindo preza na rede que ella propria entralhára, assustada, anciosa, aterrada, estremecia reconhecendo que amava impetuosamente o Dr. Vidal.

Brincava com fogo estava se queimando.

E que desgraçado que desastroso amor era o de Ercia!

Mais infeliz que Nicolina, era forçoso

que ella continuasse á estimular sua rival, preparando-lhe triumpho e gloria; que levasse ao extremo o seu sacrificio sem parecer sacrificar-se; que com suas proprias mãos tecesse as cadêas de flores que devião prender para sempre Nina de quem se dizia amiga ao homem á quem amava.

Oh! se Ercia pudesse ao menos abrir o seu coração á Vidal, e mostrar-lhe a immensidade de amor que viera submergir-lhe a vida em diluvio de desejos sem esperanza, de tormentos sem linitivo, de desenganos sem consolação! como porém ousar, se elle, cego para a sua belleza, surdo para a duçura da sua voz, indifferente ao confrangimento de sua alma, com innocente crueldade só se occupava, só lhe fallava de Nicolina, impondo-lhe a confidencia de sentimentos, votos, enlevações do presente, sonhos do futuro que erão punhães cravados á golpeal-a, envenenando as feridas que deixavão?...

No martyrio de alguns dias Ercia, como que experimentára um seculo de angustias, e, abalada á sua firmeza, exausta a resignação, irresistivel o amor, ella chegou ao extremo da exasperação da dôr.

Não lhe era mais possivel dominar-se, nem o seu pudor de donzella, nem a desesperança podião conter abafado por mais tempo o segredo do seu desgraçado amor.

A imprudente calculista achava-se abrazada pelo fogo com que brincára.

---

## XXXII.

Um pouco por aprazimento, e um pouco ou muito por curiosidade, Felix concorria á miúdo ás reuniões familiares de André de Souza ; possuindo um dos fios principaes da meada inextricavel que a indiscrição de Nicolina emmaranhava, desejou naturalmente acompanhar de perto o enredo e o desenredo dos affectos que se agitavão.

Nunca se convencêra de que o seu amigo Firmiano fôsse amado pela desvanecida filha de André de Souza ; esfor-

çava-se por arredar o inexperiente e sensível joven das amargas provações do desengano que antolhava certo; mas depois da noite do inesperado encontro do *desertor* no Passeio Publico, e do li-songeiro e blandicioso acolhimento com que Nicolina o distinguira, julgou do seu dever não criar embaraços á um resultado improvavel, porém possível.

Em todo caso Felix preferia que Firmiano passasse pela mais desapiedada e dura desillusão, á que elle algum dia lhe lançasse a culpa da perda do mais brilhante casamento.

Por isso interrogado então pelo amigo, sobre o procedimento que lhe cumpria e convinha ter, não hesitou em dizer-lhe:

— Ainda não creio que Nicolina te ame, Firmiano; mas não posso aconselhar-te mais, do que fujas á tentação.

E d'ahi em diante Felix estudou sollicito o enredo dos corações, e ainda depois da declaração de reciprocidade de amor feita por Nicolina á Firmiano,

teimou em duvidar da sinceridade da moça leviana.

— Julgas-me abominavel ? dizia-lhe Firmiano.

— Não ; mas conheço o coração da mulher e o character de Nina, melhor do que tu.

— Tu a julgas pois refalsada ?

— Tambem não ; sei porém que ella é o capricho vivo, e a inconsideração em corpo e alma.

— Que devo então esperar ?

— Tndo e nada ; portanto espera sempre.

O pobre Firmiano nem podia reflectir : as duvidas de Felix o entristeciam apenas por momentos ; ingenuo, chão, descomedidamente apaixonado, vivia em deleitosa escravidão, em olvido do passado, em descuido do presente, embebido, extasiado na adoração de Nina, como um cão prostrado aos pés de sua dona.

As promptas consequencias do galanteio de Ericia e do Dr. Vidal, não escaparam

á Felix, que tomou nota do alvoroço e da exaltação nervosa de Nicolina.

N'essa mesma noite ao despedir-se de Firmiano, disse-lhe :

— A tempestade vai romper : prepara-te para asoberbal-a como homem forte.

— Que prevês ?

— Que Nicolina te confundirá em breve com o desengano que eu temia.

Firmiano sorriu-se, ruminando os gosos recentes das finezas de Nina, que, nunca tão fervorosamente apaixonada por elle se mostrára, como n'essa reunião.

N'uma das seguintes noites, Felix dirigio-se á Nina ao ouvir no piano o signal da contradança.

— Ha um mez ou um seculo que não lhe mereço a graça d'uma contradança ; disse-lhe elle.

— Porque não m'a pede ?

— Receios de impertinencia...

— Desculpas de despreço.

— Castigo-a por aleivosa ; peço-lhe esta quadrilha.



— Perdôo-lhe por generosa; dou-lha.  
A contradansa começou.

Vidal dansava com Ericia que, evidentemente commovida, ora melancolica, ora enfiada e suave, attendia ao seu cavalheiro que a entretinha, conversando com interesse.

Nina estava pallida, e ás vezes respirava arquejante. Felix sentia-lhe as mãos frias como o gelo.

— Está incommodada? lhe perguntou.

— Não; soffri um pouco esta manhã: agora estou boa e... feliz.

D'ahi á pouco Felix tornou, dizendo-lhe:

— O Dr. Vidal é um homem laborioso; aproveita sempre o tempo.

— Parece, balbuciou Nina com os labios á tremer e as faces de subito inundadas de fogo.

— É sua, a culpa d'aquelle labor.

— Emancipei-o; está liberto e no seu direito.

— E não será de novo chamado a escravidão?

— Por que lei?

— Pela lei da sua vontade soberana.

Nina sorriu-se.

— Fallo seriamente.

Nina encarou Felix que proseguio:

— Tenho a certeza de que, no momento em que lhe parecer, o escravo liberto voltará submisso, á ajoelhar-se á seus pés.

— Pensa?

— E o que mais desejára saber, era, se a imperiosa senhora, em tal caso lhe estenderia as mãos para levantá-lo.

— Porque deseja sabel-o?

— Fallo seriamente.

— Responderei seriamente.

— Porque, em fiel tributo de amizade, cumpre-me aconselhar á uma triste victima, a immediata retirada para sua provincia.

— É uma increpação?

— É o extremo appello á sua gene-

rosidade que, perdão, ainda assim chegará serôdia ao martyr de devoção ásu a belleza.

— O seu pedido da contradansa continha a idéa de una surpresa.

— Continua, disse Felix.

Nina engolphou-se em reflexões deprimidas, e até o fim da quadrilha nem ouviu nem disse mais palavra.

Quando Felix a levava á sentar-se, Nina disse-lhe:

— Tudo é duvidoso e nublado no meu futuro; nada sei do dia de amanhã: por ora não dê conselho algum ao seu amigo.

E depois acrescentou logo:

— O que acaba de ouvir-me, é segredo que não revela sem traição, que deshonra.

Felix enfadou-se com essa confissão de dobrez ou de incerteza de sentimentos, e hia protestar; mas Nicolina já o tinha esquecido, entranhando os olhos chammejantes em Ercia e Vidal que se apuri-

davam ainda. Teve compaixão da desorientada, e não se animou á aggravar-lhe as penas.

Era tarde e sahiu, deixando Firmiano que, no outro dia e cedo foi encontral-o.

— Porque não me esparaste hontem, Felix?

— Porque nem sempre sobra paciencia, para se esperar que um namorado se resolva á despedir-se da moça a quem ama.

— Não foi isso; quizestes evitar-me, para que eu te não inquirisse sobre a tua conversação com o teu par da ultima contradança.

— Seja assim: e que impressão te deixou no espirito a noite de hontem?

— Nina esteve inexplicavelmente susceptivel e contradictoria; por mais de uma vez chegou á tratar-me com rispidez.

— E depois?

— Exaltava-se como abrazada de amor.

— E no fim?

— Deu-me em despedida a mão; mas

estava tão absorto, que nem me fallou nem me olhou.

— Quem sabia, quando sahiste?

— Dona Ericia com seu pai e o Dr. Vidal.

Felix reflectio e disse:

-- Firmiano, tu és myope?

— Graças á Deos, tenho excellente vista.

— E ultimamente que tens visto em casa de André de Souza?

Firmiano hesitou um pouco e depois respondeu com eloquente ingenuidade:

— Eu, tenho visto Nicolina.

-- E verdade, tornou Felix; mas nem ao menos sabes vê-la, pobre amigo!

— Que suppões? Que receias?

— Se eu não te julgasse incapaz de hypocrisia...

— Felix!

— Acreditara que vinhas zombar de mim.

— Eu?!...

— Tens a singeleza de uma menina,

e estás condemnado á pagar caro as lições da experiencia.

— Explica-te.

— Não tenho que explicar-me : limito-me á fazer-te uma pergunta e á dar-te um ou outro aviso prudente. Nina já marcou o dia em que te será dado pedil-a em casamento?

— Não : quer primeiro ter segurança de approvação de seus pais.

— Seus pais approvão tudo quando ella deseja ou imagina.

— Eu o creio.

— Portanto...

— Firmiano, é a ti que cumpre tirar a conclusão.

— Pensas que eu tenha sido e seja ludibriado ?...

— Não sei, ou não quero dizer o que penso ; mas na situação em que te achas, eu de modo algum me sujeitaria por mais tempo ás dilações suspeitas de Nina.

— É razoavel o que dizes.

— Se praticares assim e Nina te ama

devéras, e se o teu casamento se effectua, eu te julgarei o mais feliz dos homens ; se porém não és tu, se é o Dr. Vidal que domina o seu coração, que importa que chegue mais cedo o desengano certo?...

Ao nome do Dr. Vidal, Firmiano sobresaltou-se ; mas acudio, dizendo espantado ;

— E o amor de D. Ericia, de que vinte vezes me has fallado ?

— Eu nunca te fallei em amor ; fallei-te em requebros de Vidal e de D. Ericia ; do noivo e da melhor amiga de Nina, e requebros pódem-se fingir para evitar os zelos e pôr em alarma a paixão da amante despeitada.

— Meu Deos ! que mundo cheio de malicias ! exclamou Firmiano.

E com dôr profunda perguntou á Felix :

— Tens certeza de que sou infeliz ?

— Certeza, não ; apprehensões talvez.

— Que te disse hontem Nina ?

— Na hypothese de que ella me houvesse confiado os segredos da sua alma, se

eu t'os revelasse, atraindo-a, que confiança terias em mim d'ora avante ?

— Perdôa : estou desatinado.

— Quem sabe se ella tambem não o está ?

— Mas a victima sou eu !... fugia-lhe, e ella á força de enfeitamentos arrastou-me, agrilhou-me á seus pés ! mostrou-me, offereceu-me, prometteo-me o céu, para depois atirar-me ao inferno !

— Eu não disse tanto, Firmiano.

— Disseste ; juro que o disseste com disfarces e reservas de compaixão : disseste-o e deve ser verdade. Como se finge e se engana um homem, meu Deos !... e pretendes ainda, Felix, que Nicolina não seja má e perversa ?

— E apenas o que a fez a educação de seus paes ; é caprichosa, vaidosa, imperiosa, inconsiderada, inconsequente e leve ; faz o mal sem pensar que o faz, e quando o reconhece, arrepende-se e chora, porque é por natureza, boa, sensível, delicada e capaz de sacrificar-se,



— E que aproveitam, que consolações dispensam as suas virtudes, ás victimas de tantas falhas de educação?... porque nasceu formosa, tem direito de abusar das suas graças, para levar, de rastos em triumpho malvado, corações em lagrimas, vidas raladas pelo tormento mais atroz?...

A afflicção de Firmiano podia calcular-se pela erupção dos seus pensamentos, cujo arrojo contrastava com o enleio natural que lhe peava, de ordinario, o discurso.

— Tranquilisa-te, Firmiano ; disse-lhe Felix.

— Tranquilisar-me, não posso : hei de porém provar-te, que desde hoje curei-me da cingelosa de menino, e que serei homem decidido e forte, embora desgraçado.

— Que vais fazer ?

— O que disseste que farias.

— Faze-o.

---



## XXXII.

Firmiano não era o unico homem que, na casa de André de Souza, via sómente Nicolina.

O Dr. Vidal n'essa casa e ainda longe desse tecto querido não tinha olhos, nem percepção, nem atilamento para outra pessoa, outro cuidado e outro encanto.

Cego, indifferente para todos, para tudo, para o immenso resto do mundo, elle desapercebido, nem reparava ao menos na melancolia crescente, na anciedade dolorosa, no suspirar supplice, no olhar, nas blandicias humildes da pobre e desventurada Ercia.

Inscoscio egoista, algoz sem o saber, Vidal envenenava os dias ie a vida d'aquella que suppunha dedicadamente interessada pelo amor que elle tributava á Nicolina.

Como sempre, desde muitos dias, aproveitando a confiança plena e intimas relações da sua familia com a de Leoncio da Silva, ainda uma vez foi procurar o seu amigo, que tão favoravelmente parecia receber as confidencias, os receios e as esperanças da sua alma escrava de Nina.

Ericia recebeu Vidal profundamente commovida e triste, e elle não soube ver nem a sua commoção nem a sua tristeza.

Ao perto, ao longe, como junto de Nina, Vidal só enxergava Nina.

— Abençoada seja a sua comedia! disse elle á Ericia, apenas lhe apertou a mão, e sentou-se sem ao menos sentir o tremer da mão que apertára.

— Abençoada?! não sei: respondeu Ericia com balbuciante voz.

— Sabe-o : tocamos o fim dos nossos trabalhos e constrangimentos mais cedo do que cuidávamos.

Vidal chamava trabalho o seu simulado galanteio.

A cumplice confrangeu-se, e para não gemer, perguntou :

— Já!? não o pensava?...

— Então é que se descuidou de observar Nina hontem á noite...

— Convenho... não reparei muito nella... deixei-lhe esse cuidado... só reparei no senhor...

— Asseguro-lhe que a minha bella Nina esteve á ponto de talvez precipitar-se á ir arrancar-me do seu lado...

— Ah! e se o fizesse?

— Eu cubriria as suas mãos de beijos e de lagrimas, e lhe patentearia o nosso ardil...

— Mas não o fez.

— Fal-o-ha. Nina ama-me; não o duvido mais.

— O coração da mulher é inexcrutavel; supponha, em hypothese ao menos, que Nicolina insiste em casar, e casa com Firmiano...

— É impossivel! exclamou Vidal.

— Eu imagino apenas a hypothese.

— Para atormentar-me, D. Ercia?

— Não; simplesmente para... uma apreciação dos seus sentimentos. Seja franco; mereço-lhe... franqueza ao menos. Conceba pois a hypothese do casamento de Nina com Firmiano.

— Seria horrivel o meu desencanto, porque eu amo Nicolina como não se póde amar duas vezes na vida.

— Não ha mal absolutamente incuravel; uma outra mulher, embora menos formosa, porém mais apaixonada e constante, poderia mitigar lhe as penas e tristezas, consagrando-se e offerecendo-se escrava em compensação da soberana que o menos-presára.

— Não, D. Ercia. O poder que tem

sobre mim a sua amiga, nunca poderá ser abalado: ou Nicolina ou nenhuma outra; vida em risos ou em lagrimas, sempre a vida por ella.

Ericia consternava-se.

— Basta; disse ella com supremo esforço. Basta: ainda bem que a hypothese não se verificará. O senhor conseguiu já quanto almejava, e o que falta é tão pouco e facil, que dispensa... trabalhos e constrangimentos...

— O que lhe devo é muito, D. Ericia; preciso porém ainda dever-lhe mais. Tudo quanto me prometteu não está feito, e... dóe-me vel-a assim arrefecida no ardor da sua milagrosa protecção.

— Tenho soffrido... muito!... só o senhor não vê.

Vidal fitou attento os olhos no rosto de Ericia, e turvou-se ante a imagem da dôr que se revelava na pallidez e nas contracções daquelle bello semblante.

— Perdão ! disse-lhe elle, beijando a mão de Ericia : está doente ?

A pergunta fôra cruellissima : a pobre moça desfez-se em lagrimas.

Vidal olhava-a attonito.

Ericia salvou-se ainda nas inspirações do seu pudor que despertára, e enxugando as lagrimas, disse :

— Não estou doente, mas o meu recato soffre quebra, nesse namoramento louco que fingimos, e á que nos... constragemos... a maledicencia não me poupou... eu passo por sua namorada ; censuram-me a immodestia... ferem-me... não posso mais...

Vidal sorriu-se e respondeu :

— Antes isso : magoa exagerada de donzella pudica e nobillissima ! digo, exagerada, porque o seu heroico sacrificio de hoje lhe dará glorificação amanhã.

— Glorificação amanhã ! balbuciou com ironia pungente a infeliz moça.

— Deus me livre de abusar da dedica-



ção sublime do meu anjo de amizade! tornou Vidal; mas D. Ercia, acredite-me: não se abandone á um pezar cujo motivo é ephemero e que lhe annuvia o sol brilhante das suas graças.

— A sua lisonja assusta-me...

— Não é lisonja; porque porém a assusta?

— Afigurou-se-me que me annunciava um pedido, para não deixar de ir hoje á casa de André de Souza.

Vidal corou.

— A dôr torna-a injusta; não sou vil egoista...

— Perdoe-me...

— Mas, D. Ercia, a senhora ha de ir e ha de simular ainda que me ama...

— Não posso mais... ah! não, Sr. Dr. Vidal! não me arraste ao supplicio que é mais atroz do que imagina!

— Ha de ir; é o amigo que o diz: agora não é por mim, é por si mesma que ha de ir. Se não fôr, quem a li-

vrará da suspeita de que realmente me amava, e de que succumbio ao triumpho de uma rival?... eu?... apenas me julgarão generoso e apiedado; se fôr, se completar a obra que tão desinteressada e magnanima encetou e adiantou, confundirá a maledicencia, obrigará os applausos com a ufanía da sua victoria, com os abraços da nossa Nina, com a gratidão illimitada do seu amigo.

Ericia sentiu que, no calmo raciocinio de Vidal, havia talvez egoismo, mas, com certeza, prudente conselho.

— Irei, disse ella tristemente.

— E tranquillise-se e alegre-se: vou dever-lhe o meu casamento que receberá duas benções: a de uma sarcedotiza e a de um sacerdote; a da sacerdotiza da amizade e a do sacerdote de Deos.

Ericia não respondeu.

D'ahi á pouco entrou Leoncio da Silva que, obrigou Vidal á acceitar-lhe o jantar.

Ericia sahiu por momentos da sala,

correu ao seu quarto, onde abriu livre curso á seu pranto.

— Oh! meu Deos! dizia ella soluçando; este homem é cego ou máu? Vidal era cego, cego como Firmiano.

---



## XXIV

Não ha amor extremoso que não doudeje mais ou menos.

E se não doudejasse, não seria logico; porque o amor que se exagera, não se deixa governar pela razão.

Não é só o amor dos namorados e amantes que doudeja: doudeja as vezes o amor de esposos em delirantes ciumes, doudejam inconfessaveis amores nas derisões de paixão vergonhosa, doudeja mais frequentes vezes do que se presume o amor dos paes.

O amor dos paes! esse então doudeja

muito pela fraqueza sublime que, por mais que durar, sempre acha facil desculpa.

André de Souza e Gervasia dondejavam por Nicolina desde que Nicolina nasceria.

Se a rasão firme e severa os dirigisse, ambos se terião pronunciado viva e austeramente contra os reprehensiveis erros e mesquinhas inconsequencias da aturdida e caprichosa Nina.

Mas se elles eram os sophismas productores dessas inconsequencias, como haviam de condemnal-as?

André de Souza nem lembrava nem concebia que em sua casa, o lar da honestidade e da honra, se teciam amorosas intrigas, em que sua filha tomava uma parte, que a sociedade condescendente e leve tolera apenas, mas que a moral exigente e melindrosa vê com repugnancia, e reprova carraneuda.

Fossem porém lá dizer que e como Nicolina offendia os severos preccitos da

virginal modestia! ai de quem tanto ousasse contra a menina privilegiada, a princeza impecavel e santa.

André de Souza e Gervasia tinham acabado por achar pleno e incontestavel fundamento na desharmonia, na quebra inopinada da intelligencia e dos laços de Nina com o Dr. Vidal, seu noivo, e até haviam espiado suas prevenções contrarias á idéa do casamento de sua filha com Firmiano, concordando em adoptal-a para condescender com a vontade absoluta da dominadora.

E, passados poucos dias, André de Souza e Gervasia, indecisos pela consciencia da sua fraquesa, desejosos de se fallarem pela certesa da confiança mutua, sorriam-se e evitavam-se; tinham ambos certo vexame um do outro, porque se o amor da filha lhes dizia — bom — a consciencia dizia lhes — máo — e ambos queriam e receiavam conversar sobre Nicolina.

Em taes casos é sempre a mulher, a mãe, que é mais animosa e forte.

Gervasia quiz ouvir André, que ardia por ouvir Gervasia.

Nina estava no jardim, e elles a acompanhavam com os olhos, vendo-a colher flôres.

— O nosso anjo! disse André abençoando Nina.

— Não é tão anjo assim; já tem seus peccadinhos.

— A innocente! que peccadinhos?

— É muito irreflectida, e nem sabe o que quer.

— Querias que ella tivesse já a prudencia de matrona?

— Queria que fosse mais ajuisada.

— Ora!

— André, tu pensas como eu: Nina está abusando da nossa fraqueza, e procedendo inconsideradamente...

— E alguém poderia julgar mal da nossa filha?

— Talvez... é provavel.

— Gervasia!... não me repitas isso!...



a minha Nina!... por fim de contas que tem ella feito?

— Ainda o perguntas? estava contratada para casar com o Dr. Vidal, e annullou o projecto do casamento...

— E nós ambos demos-lhe razão...

— A verdade é que sophismámos ambos para achar-lhe razão.

— Já vês que peccamos muito mais do que ella.

— Logo depois dá-lhe para querer casar com Firmiano, e nós condescendemos ainda...

— Tu mesma convenceste-me de que Firmiano seria optimo, admiravel marido...

— E tu morrias por te deixar convencer...

— Logo não é Nina; somos nós os principaes peccadores.

— Agora...

— Agora... o que?

— Não tens reparado, André?

— Sim... creio que tenho reparado...

— Crês?... ora ahi está! pois não é evidente que ella se volta de novo e ardentemente para o Dr. Vidal?

— Com effeito... depois que Ercia... mas tambem essa menina adianta-se de um modo...

— André... toma cuidado com a trave nos nossos olhos; não vejamos o argueiro nos dos outros.

— O que nos espanta é que Vidal possa amar a Ercia ao pé de Nicolina...

— Eu não acredito naquelle amor...

— Que dizes?

— Que é manejo concertado entre os dous para provocar a nossa exaltada e caprichosa filha. Vidal adora Nina ainda mais mais do que d'antes.

— E Nina?

— Vae correndo outra vez para elle como rio para o mar.

— Como sabes tudo isso?

— É que sou mulher e mãe; adivinho duplamente. André radiou de alegria.

— Melhor! melhor!

— Nina porém faz mal em...

— O casamento lançará no esquecimento as innocentes travessuras da menina.

— Casamento com quem?

— Com o Dr. Vidal. . não é elle agora?

— Vês; acabas de sentenciar condemnando Nina com as tuas ultimas palavras. Esse, NÃO É ELLE AGORA! sahio-te da consciencia, que reconhece a leviandade e a inconstancia de nossa filha.

André sorrio-se e disse:

— Tolas as moças são assim.

— Eu não o fui; respondeu Gervasia.

André beijou a fronte da esposa, e tornou:

— Tens sempre razão; Nina é ás vezes viva demais; deixemol-a porém ir seguindo, pois que está agora em melhor caminho.

— E Firmiano?

— Neste assumpto nada temos com

elle ; basta-nos dispensar-lhe todos os officios da mais leal amizade.

— É certo que nós não tomámos compromisso algum com elle...

— Sem duvida: Nina é que se ha de achar embaraçada... confusa...

— Qual! tem muito espirito... verás que inventará algum feliz expediente para sahir-se bem das difficuldades...

— E em ultimo resultado ella não é tola; nem dez Firmianos igualam á um Vidal.

— É impossivel desconhecê-lo.

— Então que devemos fazer?

— A dizer a verdade... pois que as cousas tomão a direcção que supponho, julgo mais acertado o que te ouvi ha pouco.

— Que foi que me ouviste?

— Deixemos a menina tratar de si... ella é habil: aquella cabecinha tem planos!... nota que ainda tendo a segurança do nosso consentimento, não per-

mittio até hoje que Firmiano viesse pedir-nos a sua mão...

— Estás vendo?... Nina sabe o que faz?

— Sim... isso é inegavel... é pena que seja ás vezes um pouco precipitada.

— E nós que concordamos sempre com ella?

— Mas se é tão boa, André!... nossa filha é tão boa!...

André apertou entre as suas as mãos de Gervasia, e poz-se á rir prasenteiramente.

— De que ris? perguntou a esposa.

— Gervasia, eu não posso asseverar que por ora Nina tenha muito juizo; mas começo á desconfiar que, no que diz respeito á sua pessoa, ella tem mais juizo do que nós dous.

— A razão é simples, disse Gervasia, sorrindo-se tambem.

— Eu tenho a minha razão; qual é a tua?

— É que, Nina apénas póde ver-se ao espelho, e nós vemol-a naturalmente e vemol-a ainda em nossos corações.



## XXXV

Tinha enfim chegado e era brilhante a festa do anniversario natalicio de Nicolina : numerosa e elegante companhia transbordava das salas no jardim illuminado *a giorno*, e em cujo fundo se serviria a ceia em vasto pavilhão que se improvisára.

Casa e jardim formavão como um palacio encantado, onde o fervor do jubilo, a innocencia dos prazeres, a magia da beleza e os prestigios de amor enfeitavam á todos.

Dizieis que a exaltação era ali geral,

e que essa seriedade em que as senhoras e cavalheiros se contavão por centenas, protestava contra a lei que amesquinha a humanidade, contrastando em toda a parte o riso com as lagrimas, a alegria com a tristeza, a boa com a má fortuna. E não era assim; a lei cruel cumpria-se á risca. Quantos semblantes disfarçavam em suas apparencias jubilosas mil penas dos coraçõs, fôra impossivel determinar; alguns porém achavão na propria festa motivos de commoção e de angustia.

Nina atordoava-se com a consciencia de que devia estar sendo mais que nunca objecto de attenções geraes; torturava-se para esconder o que soffria.

Firmiano temeroso e agitado era como um réo prestes á ouvir a sentença fatal.

Ericia era a dôr e o desespero; dôr mal dissimulada, desespero mal contido.

A todos tres afigurava-se a noite da festa, o praso solemne da resolução do problema de suas vidas no futuro.



E todos tres seguindo com os olhos o Dr. Vidal, virão n'esse homem o fóco onde se reunião e se alvoroçavão suas apprehensões, seus ciumes e suas affeições.

Nina havia asseverado á Firmiano que na noite de seus annos dar-lhe-hia conhecimento das disposições de seus paes relativamente ao seu casamento; mas por isso mesmo que não lhe era mais possivel fugir ás instancias do mancebo, empenhava-se em evital-o tanto, quanto elle, teimoso, a buscava.

Ericia tocára ao extrema da submissão á Vidal, sujeitando-se á proseguir na tarefa um pouco suicida do manifestação do amor, que se tornára n'ella tão verdadeiro, e que o cumplice ainda considerava fingido.

Á Ericia, não custava mostrar esse amor á quem realmente amava; mas doia-lhe muito o sacrificio atroz á que a arrastava o mais cruel e cego dos amados. Por consolação — consolação veneno — Vidal dissera-lhe:

— Esta noite será a ultima do nosso ardil, o a primeira da glorificação da sua amizade.

E na sua amargura, Ercia quasi que adorou essa noite, a ultima, a que devia marcar o derradeiro momento de um sonho queridissimo da alma: combatente em luta desesperada e decisiva, a infeliz em febril exaltação, anhelante, anciosa, desgobernada, devorava com olhos igneos Vidal, e debalde tentava incendial-o com as lavas da sua paixão.

Nina transportada de colera não perdia de vista a amiga, que reputava já traidora, e uma vez, a rir sem na verdade rir, ofegante e ligeiramente convulsa ficou em pé, immovel, olhando colerica Vidal e Ercia que não se separavão, embebidos em doce colloquio.

De subito Nicolina estremeceo, ouvindo a voz de Firmiano.

— Fugir-me-ha ainda?... perguntára elle.

— Eu, fugir-lhe? nunca fujo.

— Pensei.

— Enganou-se : dê-me o braço e passeemos.

Firmiano deu o braço á Nina que conservava os olhos presos em Vidal, e á ponto de voltar a cabeça, quando no passeio o divisava atraz.

— Para quem olha?

— Que me quer?

— Fiz-lhe uma pergunta...

— Não percamos tempo; que me quer?

— A sua aspereza desanima-me!

— Que asperceza!...

Passaram junto de Vidal e Ercia: Nina teve um assanho de raiva.

— Tenho-lhe jurado mil vezes que o amo! disse ella em voz bastante alta que os dous a ouvissem.

Vidal ergueu-se e offerecendo o braço á Ercia levou-a para uma janella.

Nina suffocou um grito de dôr e olhando como pasmadamente para Firmiano, repetio com voz abatida e gemento :

— Que é que o senhor quer de mim?...

— A sua autorisação para que eu peça á seus paes em casamento...

Nina pareceu não tê-lo ouvido.

— Prometteo-me que hoje decidiria a minha sorte...

— É verdade... lembra-me... prometti... balbuciou absorta Nicolina.

— E qualquer que seja a decisão, qualquer, pois que devo receiar tudo, eu a quero, e creio que tenho direito de exigil-a da sua generosidade.

Firmiano nunca fallára com tanta firmeza ; talvez por isso Nina despertou da sua abstracção.

— Perdôe-me : reconheço-lhe amplo direito de exigir a resposta que prometti dar-lhe...

— Dar-me hoje, minha senhora.

— Sim, hoje, ou antes esta noite.

— Que responde pois ?

Nina reflectio ; suas faces corárão fortemente : um pensamento occulto e mortificador contrahio-lhe o rosto.

O pobre Firmiano illudio-se, acreditando que urgida por embaraçosa decisão, a filha de André de Souza se confundia envergonhada e perplexa.

O que confrangio o animo de Nina era a sua exigente e imperiosa vaidade vencida, despedaçada pelo amor, que lhe inspirára e lhe impozera um recurso extremo e acerbo.

— Que horas são ? perguntou Nina á Firmiano.

— Meia noite.

— Ás duas horas em ponto encontrar-me-ha nesta sala.

— E então ?...

— Receberá a decisão que exige.

— Mas...

Nina interrompeo Firmiano.

— Seria inutil tudo quanto agora me disseste ; é preciso que eu hoje me reparta por toda a sociedade que me festeja : adeus, até ás duas horas da noite nesta mesma sala.

E afastando-se de Firmiano, a quem

desconsolado e afflicto deixára, Nina adiantou-se apressada para passar junto do Dr. Vidal, que commovido e vivamente compungido e triste, se dirigia ao jardim. Emquanto Firmiano e Nina passeavam, o Dr. Vidal e Ercia tinham conversado á janella. Vidal estava em arrebatamentos de alegria; Ercia em um golphão de desabrida tristeza.

— D. Ercia, disse elle; o seu sacrificio vai acabar emfim!

— Vai acabar?... porque?

— É tempo de romper o véo...

A pobre louca de amor teve uma esperanza; *romper o véo* — que palavras!

— Que véo? perguntou ella tremendo.

— O do nosso ardil.. da sua comedia...

— Ah!

— Que tem, D. Ercia?

— Nada... não torne porém á fallarme da minha comedia..

— Porque?

— Que lhe importa o porque? eu lho peço pelo amor de Deos.

Vidal mostrou-se surprezo; mas ainda socegou, lembrando as queixas que ouvira a Ercia da maledicencia que a feria.

— Exulte na hora do triumpho e remate a sua obra, tornou elle.

— Como? perguntou Ercia, em cujas faces brilhavão duas grossas lagrimas.

— Nina não resiste mais...

— Portanto...

— Vá ter com ella...

— Para que? exclamou Ercia.

— Para dar-lhe a certeza de meu amor e a prova sublime da sua amizade perclara.

— Eu ?!!

— É prova que lhe cabe como dedicada amiga.

— Eu ?!!

— D. Ercia!

— Entregal-o á ella !!! eu mesma ?! o

senhor o exige e o manda, meu Deus do céu !!!

A paixão prorompia indomita.

O Dr. Vidal sentiu-se fulminado pelo raio da mais deslumbrante e tyrana luz.

— Perdão ! perdão ! perdão ! eu tenho sido o mais barbaro dos homens !

— Eu, eu ?... perguntou insensatamente Ercia.

— D. Ercia !!! perdão !

— Mas... eu te amo tambem Vidal ! e amo-te immensamente mais do que ella ! murmurou a desgraçada, deirramando torrentes de lagrimas, que em diluvio lhe banhavão o lindo rosto.

— Anjo do céu ! porque te fiz mal ? anjo do céu ! porque teci com as minhas mãos infernaes a rede do teu infortunio ?!...

E o Dr. Vidal chorou como Ercia.

---



## XXXVI.

O recato e o pudor estancão o pranto das victimas de um amor desgraçado, quando se achão no seio da sociedade que observa.

Ericia deixou de chorar.

— Não podemos continuar á estar ao lado um de outro; disse ella á Vidal.

— Perdoa-me ?

— Se o senhor doutor esqueceu o que a dôr me arracou do coração.

E assim dizendo, Ericia offereceu a mão á Vidal, que a beijou com religioso sentimen-

to, deixando cahir n'ella uma lagrima de dôr.

Vidal tomou a direcção do jardim, emquanto que Ercia levava a mão aos labios e sorvia a lagrima, conquista unica do seu desafortunado amor.

Mas Nina não tinha ouvido aquella tristissima conversação ; estava profundamente sublevada contra as pretenções de Ercia ao dominio do coração de Vidal, a quem amava ; queria á todo o trance triumphar da falsa amiga, e vendo o elegante mancobo separar-se d'ella, deixou de prompto o braço de Firmiano e passando ao pé d'aquelle, disse-lhe em voz baixa e rapidamente.

— D'aqui á dez minutos no caramachão do jardim : preciso fallar-lhe.

No egoismo do seu amor, Vidal esqueceo logo as torturas da alma em que deixára Ercia, e enlevado respondeu.

— Em dez minutos, não... vou já.

Ercia de um lado da sala, pois que sahira da janella, Firmiano do outro, onde

subitamente o abandonára Nina, perceberam aquella troca de palavras, adivinharam uma entrevista ajustada, e ambos se procuraram com os olhos avidos de explicação daquella subita intelligencia ou accelerada provocação.

Logo depois os dous infelizes amantes descuidaram se um do outro, e Firmiano espreitando Vidal, e Ercia acompanhando de longe Nicolina, deixaram por sua vez a sala.

Mas n'esse momento, a musica fervorosa de Strauss provocava a mocidade á dança que symbolisa o impeto e os transportes da idade de azas e de fogo.

Ercia nem ouvia a musica, quando um joven cavalleiro, amigo de seu pai, quasi sem consultal-a lhe tomou a mão e amparando-lhe o corpo com o braço pela cintura, se lançou com ella no turbilhão da valsa.

Assim de improviso arrebatada, Ercia hia, no termo da segunda volta, pedir para sentar-se, mais vio, quasi ao mes-

mo tempo, Nina entrar na sala, e, conduzida por outro cavalleiro, romper a dança enlevadora ; e ella que pretendia esquivar-se tão depressa da valsa que apenas começára, pediu então ao céo que a musica não se interrompesse mais em toda a noite, e que Nicolina valsasse até ao amanhecer.

Nina fôra constrangida á accèitar o instante convite do seu cavalleiro, mas sem perder o tino nem esquecer a preocupação que a absorvia, lembrava-se da palavras do Dr. Vidal: *em dez minutos, não... vou já!* e observando que Ercia se achava presa ao encanto da dança, desviou-se em uma volta, arrastando o seu par á sala contigua e lá deixou-se cahir sentada em uma cadeira, dizendo: estou cansada.

Mas immediatamente contradizendo a escusa, levantou-se e, rapida, sahia para descer ao jardim, e passando junta da orchestra, disse ao respectivo director :

— Faça prolongar esta valsa tanto quanto fôr admissivel.

Em breves instantes Nina entrando no jardim venceu a distancia que a separava do caramachão, onde Vidal a esperava.

Além disso as acções precipitadas estavam em seu character.

Entrou pois com arrebatamento no caramachão, e avançando um passo para Vidal, disse-lhe com voz surda, trémula de receio e de esperança :

— O senhor ama Ericia?...

— A senhora ama Firmiano?

— Responda-me! temos todo o futuro da nossa vida encerrado em duas palavras; responda-me!

— Nina!...

— Ama Ericia?...

— Nunca amei, nem a amo.

— Vidal!

— E Firmiano?...

— É a ti só que eu amo, e sempre te amei, Vidal!... Dous gemidos pungentes se deixaram ouvir, um de cada lado do caramachão.

Vidal correu a uma das entradas; ou-

vio o ruído de um vestido de seda, e viu a figura esbelta de uma moça que fugia

— Era Ercia.

Nina correrá também para a entrada opposta, mas não descobriu ali pessoa alguma; voltou-se então para Vidal e disse ardendo de novo em ciúmes :

— Foi sem duvida Ercia que veio espiar-nos...

— Nina, Ercia nunca me teve amor; nós não amávamos...

— Como?... esse galanteio franco...

— Foi um laço que te armámos, bella caprichosa! Ercia é a tua mais nobre amiga; é uma santa que se sacrificava e se comprometia por ti...

— Oh!... e eu que tantas vezes maldisse della!...

A gratidão e a bizzarria impunham á Vidal a generosa falsidade, que devia honrar a pobre Ercia.

— Vidal! exclamou Nina, tornemos á sala; agora porém leva-me... não pelo

braço, — mas pela mão. E arrancando a luva offereceu ao noivo a sua formosa mão, que não se esforçou por evitar os beijos fervidos que se imprimirão nella.

E sahiam ambos do caramanchão, quando descobriram meio occulto por alguns arbustos o vulto de um homem que se apoiava ao tronco de uma magnolia.

Nina recuou um passo e balbuciou:

— Firmiano!... foi delle pois o gemido que ouvimos á pouco... e esse gemido vai ficar-me n'alma, como um remorso implacavel...

Vidal dirigio-se á Firmiano:

— Eu lhe offereço em nome de Nina, em vez de um amor impossivel, a amisade mais illimitada e pura.

Nicolina de joelhos estendia os braços para o homem a quem tornára desgraçado.

Firmiano desarrimou-se do tronco da arvore e deixou-se por momentos mudo e estatico diante dos dous sem responder á proposição que lhe fizera o

Dr. Vidal, sem ver os braços que Nicolina, arrependida, lhe estendera, dobrando os joelhos.

Mas de repente, como se surgisse de um espasmo que lhe houvera soprado os sentidos e allumiado o entendimento, e parecendo entrar na consciencia de quanto se passára, Firmiano, com uma das mãos segurou-se de novo á arvore, com a outra apontou insistente para Nicolina, e convulsando os labios com um rir nervoso, medonho e chammejante de ironia terrivel, disse:

— Parabens, doutor!!!

---



## CONCLUSÃO.

Um dia depois do dia anniversario natalicio de Nicolina, estava Firmiano de volta em sua provincia, e já em doces horas abençoadas por Deos, matadas as saudades de uma longa ausencia, pelo gozo de presença das fallas e das expansões da santa amizade da irmã que soubera ser mãe, do irmão que sabia ser filho, a dedicada e virtuosa Escolastica que á rir e á chorar de alegria andava como ás tontas á rodear e admirar o seu querido recémchegado, socegou por fim

um pouco e sentando-se diante d'elle, perguntou :

— E o teu emprego na côrte?

— Preferi um muito melhor aqui.

— Qual é?

— A minha diligencia com honra, o meu trabalho com independencia.

— E contas...

— No Brazil a riqueza pode ser difficil, mas a abastança é facil.

— Deos te abençoe.

E logo em seguida Escolastica perguntou ainda :

— E romance que te pedi que escreveses?...

— O romance?... ah! minha irmã!... não escrevi, mas vou contar-lhe um romance.

— Estás cansado; amanhã n'ó contarás.

Firmiano trazia o coração cheio de amarguras e precisava fallar para desfogar-se.

— Não sinto fadiga, quer ouvir-me agora mesmo?

— Pois bem, teimoso; conta-me o teu romance.

Sempre nobre e delicado, Firmiano substituiu os verdadeiros nomes dos personagens do seu romance por outros que lhe applicou para não expôr á censura a familia de André de Souza, e para não affligir a sua boa irmã com a confissão do seu infortunio; mas referiu circumstanciadamente a historia toda do seu amor e das crueis leviandades de Nina, cujo character, educação, virtudes e senões pintou com o fogo da sua paixão

Quando Firmiano acabou de fallar, Escolastica disse commovida :

— O teu romance pode ser bom como historia, se é real e não imaginado; como lição porém é deficiente.

— Porque minha irmã?

Porque apenas patentêa as consequencias menos fataes e desastrosas da educa-

ção irregular e desmaselada de uma menina, e do capricho e da vaidade de uma moça, cujos paes por cegueira de amor a criaram desatinada e facil de enlouquecer e de perder-se até nas ignomias de perversão.

— Não escreverei portanto este romance, disse Firmiano.

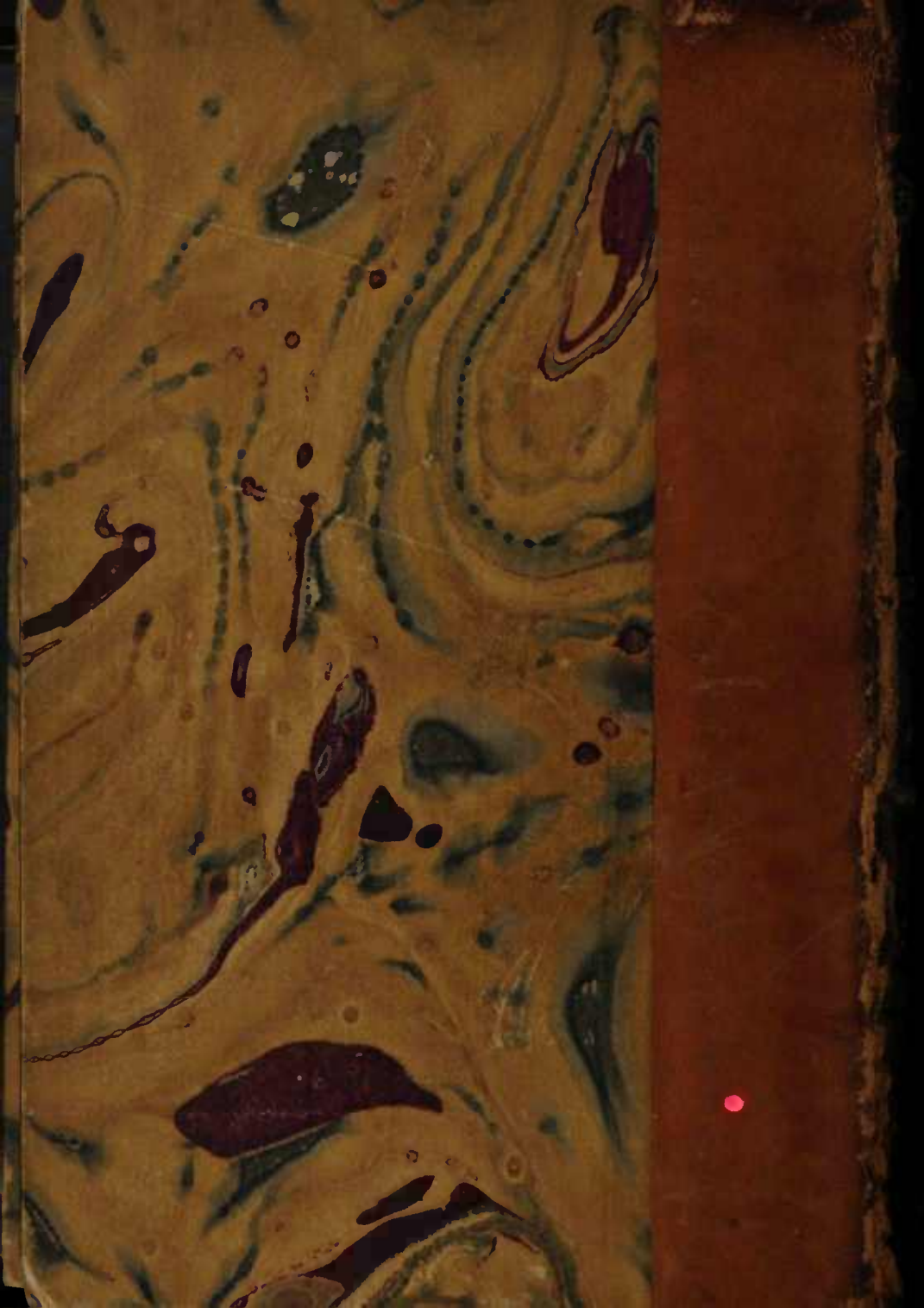
— Não o escrevas; é deficiente.

Mais severo ou menos exigente do que a irmã de Firmiano, um curioso que estuda a sociedade do seu tempo e que pode surprehender os segredos desta historia, offerece aos affectados de cegueira de amor filial, o exemplo de André de Souza e de Gervasia, e ás jovens donzellas eivadas do capricho e da vaidade a lição de Nina.











## BRASILIANA DIGITAL

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([brasiliiana@usp.br](mailto:brasiliiana@usp.br)).